Centro Residêncial - Casa Amarela Quilombo Afroguarany

Figura 00 - Render (Imagem de Autoria Própria) - 2023

Thiago Augusto Matos Silva | Universidade São Judas Tadeu (2023)

PROJETO DE GRADUAÇÃO – ABORDAGENS (TFG - 1 E 2)

CENTRO RESIDÊNCIAL - CASA AMARELA QUILOMBO AFROGUARANY

Projeto de pesquisa com intuito de discutir, projetar e argumentar a necessidade de um centro residêncial para adolescentes LGBTQIA+ do centro de São Paulo.

ALUNO: THIAGO AUGUSTO MATOS SILVA
ORIENTADOR: PROFº MIGUEL AUGUSTO CARVALHO

DEZEMBRO DE 2023 (SÃO PAULO)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meus pais Ana Lucia, Luciano Gonçalves e meu irmão Andrew Augusto, que me permitiram e me auxiliaram desde o começo da minha vida até o momento atual, com seu constante apoio e um amor sem igual que me permitiu ser eu mesmo durante todos esses anos da minha vida, mesmo com o preconceito social que existe no mundo e que faz com que nós tenhamos que nos esconder.

Durante esses 5 anos eu tive a chance de conhecer pessoas incríveis, que mudaram o meu modo de ver o mundo, e minhas compreensões de como o amor funciona, pude amar de diversas formas pessoas que mudaram o rumo da minha vida, desde amigos até amores que me fizeram ser quem eu sou hoje.

Agradeço aos meus colegas de equipe Gabriela Meneghin, João Victor Ferderle, Karine Manoel e Paola Vasconcelos que me escolheram para estar junto deles durante a maior parte do percurso dessa graduação, lhes agradeço por ter me permitido fazer parte de uma equipe que me fez aprender tanto quanto essa que formamos durante todos esses anos de faculdade.

Gostaria de agradecer a meus amigos Cezar Junior, Lucas Italo, Renata Lima e Gabriel Romero por estarem comigo durante toda essa corrida dos últimos anos, levo vocês para a vida por terem me auxiliado em tantas situações, terem me escutado e acima de tudo dado seu tempo para estar junto da minha pessoa.

Também gostaria de agradecer a minha antiga equipe de trabalho da By Kamy, não seria ninguém sem o apoio contínuo que recebi na loja de todos os meus colegas, Joice Jubilato, Yasmin Akemi, Paula Rodovalho e Rogério Santos.

Gostaria também de agradecer meu melhor amigo Gabriel Silvestre, que não só me ajudou diversas vezes na correção desse projeto, como também me ouviu reclamar incansavelmente durante todo o percurso da criação de tal, o que Taylor Alison Swift uniu nada separa!

Agradeço muito ao meu namorado Felippe Alves pelo constante apoio, por sempre estar ao meu lado, e pelas milhões de vezes que lidou com todas as advercidades da vida ao meu lado, obrigado por tanto, te amo!

Ao meu orientador Miguel Augusto Carvalho a qual dei muito trabalho desde que era apenas meu professor de estrutura em 2021. Como orientando, agradeço!

A Deus por sua infinita misericórdia e por me mostrar que o amor é a resposta para todas as dúvidas.

"É bom lembrar que contra o preconceito, a intolerância, a mentira, a tristeza, já existe vacina: é o afeto. É o amor."

Eterno, Paulo Gustavo - 2021

RESUMO

Atualmente existem entre 5 à 10 Centros Habitacionais de Acolhimento no centro de São Paulo que comportem um número razoável de público LGBTQIA+[1] em situação de desamparo. Seguindo isso, o projeto Higienopoclis surge no intuito de trazer um ambiente amplo, acolhedor e historiográfico para um recorte que por muitas vezes, é apagado entre as massas na grande metrópole.

Restaurando e Constituindo um acréscimo a conhecida Casa Amarela Afroguarany que se encontra no centro de São Paulo.

Acolhendo e acima de tudo, transcendendo.

[1] LGBTQIA+ é o movimento político e social que defende a diversidade e busca mais representatividade e direitos para essa população. O seu nome demonstra a sua luta por mais igualdade e respeito à diversidade. Cada letra representa um grupo de pessoas.
L = Lesbicas | G = Gays | B = Bissexuais | T = Transexuais | Q = Queer | I = Intersexual | A = Assexual

Palavras chave: Centros Habitacionais; LGBTQIA+; metrópole; transgredir; desamparo;

ABSTRACT

Nowadays there are about 5 to 10 Social Assistance Reference Centers in São Paulo that can accomodate a reasonable number of LGBTQIA+[1] individuals in a state of homelessness. Following that thought, Higienopoclis project is projected with the intuition of bringing a broad space, with care and histography so it can mainly focus on things that go by on the wide state of the city.

Restauring and Constituing a space to the known Casa Amarela Afroguarany located in the center of São Paulo.

Welcoming and above all, transcending.

[1] LGBTQIA+ is a political and social movement that defends and seeks more representativity/rights to those people. The name represents the fight for equality and respect to diversity. Each letter represents a group of people.
L = Lesbians | G = Gays | B = Bissexuals | T = Transsexuals | Q = Queer | I = Intersexual | A = Assexual

Keywords: Social Assistance Reference Centers; LGBTQIA+; city; transgressing; homelessness;

- FIGURA 00 - CAPA DO CADERNO (AUTORÍA PRÓPRIA) ..... PAG 1
- FIGURA 01 - FOTO DA CASA AMARELA (2023) ..... PAG 9
- FIGURA 02 - LOGO DO PROJETO CASA AMARELA (2023) ..... PAG 11
- FIGURA 03 - FOTO DO AMBIENTE INTERNO DA CASA AMARELA (2023) ..... PAG 11
- FIGURA 04 - IMAGEM EXTERNA DA CASA AMARELA (2023) ..... PAG 12
- FIGURA 05 - IMAGEM DA MANIFESTAÇÃO DO GRUPO "SOMOS" (1980) ..... PAG 13
- FIGURA 06 - CAPA DO JORNAL LAMPIÃO (1978) ..... PAG 13
- FIGURA 07 - CAPA DO JORNAL LAMPIÃO (1979) ..... PAG 13
- FIGURA 08 - CAPA DO JORNAL LAMPIÃO (1983) ..... PAG 13
- FIGURA 09 - IMAGEM DO JORNAL DE NOTICIAS POPULARES (1983) ..... PAG 14
- FIGURA 10 - IMAGEM REPRESENTATIVA DO MEDICAMENTO DE HIV (2023) ..... PAG 14
- FIGURA 11 - DICK HANSON E SEU PARCEIRO BERT HENNINGSON (1987) ..... PAG 15
- FIGURA 12 - TOM FOX RODEADO DE PESSOAS QUE AMA (1989) ..... PAG 15
- FIGURA 13 - THEODOR DE BRY ORDENANDO EXECUÇÃO POR SODOMIA ..... PAG 16
- FIGURA 14 - MOEMA (1866) ..... PAG 16
- FIGURA 15 - FIGURA DE DOM PEDRO (1800) ..... PAG 17
- FIGURA 16 - JORNAL DE 1980 ..... PAG 17
- FIGURA 17 - PRIMEIRA PARADA GAY SEDIADA EM SÃO PAULO (1997) ..... PAG 18
- FIGURA 18 - IMAGEM DA MANIFESTAÇÃO DO GRUPO "SOMOS" (1980) ..... PAG 19
- FIGURA 19 - MAPA DA CIDADE DE SÃO PAULO (2023) ..... PAG 20
- FIGURA 20 - MAPA DA SÉ (2023) ..... PAG 20
- FIGURA 21 - PANORAMA AÉREO DA HIGIENÓPOLIS (2023) ..... PAG 21
- FIGURA 22 - MAPA DA AREA DE HIGIENÓPOLIS (2023) ..... PAG 21
- FIGURA 23 - VISTA DA PRAÇA VILABOIM (2016) ..... PAG 22
- FIGURA 24 - IMAGEM DO SHOPPING PÁTIO HIGIENÓPOLIS (2017) ..... PAG 22
- FIGURA 25 - FOTO DO ESTÁDIO MUNICIPAL PAULO MACHADO (2017) ..... PAG 22
- FIGURA 26 - IMAGEM DA ENTRADA DO MACKENZIE (2020) ..... PAG 22
- FIGURA 27 - POSIÇÃO DOS POLOS DA ONG CASA 1 (2023) ..... PAG 23
- FIGURA 28 - IMAGEM EXTERNA DO LAR RESIDÊNCIA (2017) ..... PAG 23
- FIGURA 29 - LOGO DO MOVIMENTO ETERNAMENTESOU (2023) ..... PAG 24
- FIGURA 30 - LOGO DA CASA FLORECER (2023) ..... PAG 24
- FIGURA 31 - LOGO DA CASA CHAMA (2023) ..... PAG 24
- FIGURA 32 - LOGO DO COLETIVO AROUCHIANOS (2023) ..... PAG 24
- FIGURA 33 - FOTO DA ESTRUTURA DESGASTADA DA CASA (2023) ..... PAG 25
- FIGURA 34 - MAPA DE APROXIMAÇÃO DO TERRENO (2023) ..... PAG 26
- FIGURA 35 - MAPA DE SATÉLITE DA INTERVENÇÃO (2023) ..... PAG 26
- FIGURA 36 - IMAGEM FRONTAL DA VEGETAÇÃO DO TERRENO (2023) ..... PAG 27
- FIGURA 37 - IMAGEM DA ESQUINA DO PROJETO (2023) ..... PAG 27
- FIGURA 38 - IMAGEM LATERAL DO TERRENO (2023) ..... PAG 27
- FIGURA 39 - IMAGEM DO PONTO DE VISTA DO PEDESTRE DA CASA (2023) ..... PAG 27
- FIGURA 40 - MAPA DE USO (2023) ..... PAG 28
- FIGURA 41 - CHACARÁ LANÉ (2022) ..... PAG 28
- FIGURA 42 - MAPA DE CURVAS (2023) ..... PAG 29
- FIGURA 43 - MAPA DE CHEIOS E VAZIOS (2023) ..... PAG 30
- FIGURA 44 - MAPA DE GABARITO (2023) ..... PAG 31
- FIGURA 45 - PRÉDIO NA PARTE SUL DO TERRENO (2020) ..... PAG 31
- FIGURA 46 - MAPA DOS MEIOS DE LOCOMOÇÃO (2023) ..... PAG 32
- FIGURA 47 - ESTAÇÃO HIGIENÓPOLIS NO NORTE (2018) ..... PAG 32
- FIGURA 48 - ESTAÇÃO HIGIENÓPOLIS NO SUL ..... PAG 32
- FIGURA 49 - CONEXÃO ENTRE CONSOLAÇÃO E AVENIDA PAULISTA (2023) ..... PAG 33
- FIGURA 50 - MAPA DE MASSA ÁRBOREA ..... PAG 34
- FIGURA 51 - IMAGEM DE VEGETAÇÃO INERENTE (2023) ..... PAG 34
- FIGURA 52 - MAPA DE APROXIMAÇÃO MASSA ÁRBOREA (2023) ..... PAG 35
- FIGURA 53 - IMAGEM DE VEGETAÇÃO INERENTE (2023) ..... PAG 35
- FIGURA 54 - IMAGEM INTERNA CASA AMARELA (2023) ..... PAG 36
- FIGURA 55 - FOTO DO ATUAL CINE TEATRO SÃO JOAQUIM (2017) ..... PAG 37
- FIGURA 56 - FOTO INTERNA DO CINE TEATRO (2017) ..... PAG 38
- FIGURA 57 - PLANTA BAIXA CINE TEATRO (2017) ..... PAG 38
- FIGURA 58 - PLANTA INTERMEDIÁRIA CINE TEATRO (2017) ..... PAG 38
- FIGURA 59 - RENDER DO MUSEU DA DIVERSIDADE (2014) ..... PAG 39
- FIGURA 60 - RENDER DO MUSEU DA DIVERSIDADE (2014) ..... PAG 39
- FIGURA 61 - PLANTA TÉRREO MUSEU DA DIVERSIDADE (2014) ..... PAG 40
- FIGURA 62 - RENDER EXTERNO MUSEU DA DIVERSIDADE (2014) ..... PAG 40
- FIGURA 63 - PLANTA TÉRREO MUSEU DA DIVERSIDADE (2014) ..... PAG 41
- FIGURA 64 - CORTE PROJETUAL DO MUSEU DA DIVERSIDADE (2014) ..... PAG 41
- FIGURA 65 - FOTO DO CASARÃO CASSINA (2020) ..... PAG 42
- FIGURA 66 - FOTO INTERNA DO ESCRITÓRIO CASSINA (2020) ..... PAG 42
- FIGURA 67 - RENDER DO MUSÉU HISTÓRICO E CULTURAL DE JUNDIAI ..... PAG 43
- FIGURA 68 - RENDER DA OBRA ANÁLOGA ..... PAG 43
- FIGURA 69 - FOTO DO MIGUEL COUTO (2018) ..... PAG 44
- FIGURA 70 - FOTO DA ESTRUTURA DA ESCADA, MIGUEL COUTO (2018) ..... PAG 44
- FIGURA 71 - IMAGEM INTERNA, CASA AMARELA (2023) ..... PAG 45
- FIGURA 72 - FOTO DO AMBIENTE INTERNO DO BANHEIRO (2023) ..... PAG 46
- FIGURA 73 - FOTO DO DESGASTE TEMPORAL (2023) ..... PAG 46
- FIGURA 74 - CORTE TÉCNICO (2023) ..... PAG 47
- FIGURA 74 - ESTUDO DE MASSA (2023) ..... PAG 48

LISTA DE FIGURAS

- GRÁFICO 01 - DADOS DE DIAGNÓSTICO DA JUVENTUDE DE SÃO PAULO ..... PAG 10
- GRÁFICO 02 - OCORRÊNCIA DE MORTES POR LGBTQIAFOBIA ..... PAG 10
- GRÁFICO 03 - DADOS DE MORTE CRIMINAL CONTRA LGBTQIA+ ..... PAG 18
- GRÁFICO 04 - NUMERO DE MORTES LGBTQIA+ POR ANO ..... PAG 18
- GRÁFICO 05 - DADOS DE DIAGNÓSTICO DA JUVENTUDE LGBTQIA+..... PAG 20
- GRÁFICO 06 - COMPARATIVO SOCIAL ENTRE CASAS DE ACOLHIMENTO ..... PAG 24

LISTA DE GRÁFICOS

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A ..... TEMA

B ..... LOCAL

2 HISTÓRIA LGBTQIA+

A ..... DITADURA

B ..... HIV/AIDS NO EXTERIOR

C ..... LINHA TEMPORAL

D ..... ATUALMENTE

3 DIAGNÓSTICO

A ..... SÉ

B ..... HIGIENÓPOLIS

C ..... CLINICAS SOCIAIS

D ..... LEIS DE TOMBAMENTO

E ..... INDÍCES URBANISTICOS

F ..... USO E OCUPAÇÃO

G ..... CURVAS DE NÍVEL

H ..... CHEIOS E VAZIOS

I ..... GABARITO

J ..... MEIOS DE LOCOMOÇÃO

K ..... ACESSO A PAULISTA

L ..... MASSA ÁRBOREA

4 ESTUDO DE CASO

A ..... CINE TEATRO SÃO JOAQUIM

B ..... MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL

C ..... CASARÃO DA INOVAÇÃO CASSINA

D ..... MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE JUNDIAI

E ..... MIGUEL COUTO

5 ESTUDO PRELIMINAR

A ..... VISITA DE CAMPO

B ..... PROGRAMA DE NECESSIDADES

6 BIBLIOGRAFIA

A ..... REFERÊNCIAS

7 CADERNO A1

INTRODUÇÃO

Abrangendo um foco em CRAS[1], o projeto Higienopoclis Mackenzie (Casa Amarela Afroguarany) trabalha no restauro, e acoplamento de uma estrutura secundária que vise o que está em falta no atual projeto da casa, um lar para jovens LGBTQIA+ em situação de desamparo, trazendo para São Paulo coisas que estão normalmente em falta nos centros habitacionais já presentes na área do centro.

"Não só se trás "voz", na intensão de manter incentivos públicos, mas também, focando em trazer espaços de habitação de refugil para uma ala que está cada vez mais em ascensão, que é o mercado artistico."

Alex Assunção (visita técnica realizada em 2023)

Atualmente o espaço está em luta com o governo federal para apresentar um projeto de restauro normativo, organizado pelo ESTUDIO SARASÁ, que é conhecido pelo restauro de grandes patrimônios na cidade (Ex: Mercado Munícipal, Casa das Rosas, Museu Paulista e Teatro Municipal).

O projeto viabilizado atualmente foca apenas em questões culturais, de modo que seja mantido o patrimônio histórico mas trazendo para dentro dele oficinas, atividades culturais e amostras artisticas, sem focar em questões de habitação ou ter um espaço viabilizado para tal.

A maior parte dos edifícios e terrenos doados pelo INSS está no centro e seria destinada a projetos de habitação social, mas até hoje quase todos estão vazios. Uma exceção é a Casa Amarela Afroguarany, na Rua da Consolação, um casarão tombado que é ocupado por um coletivo de artistas. A prefeitura já tentou reaver o imóvel, mas afirma que o processo de reintegração "segue suspenso".

Ivan Martinéz Vargas (2022) - O Globo.

Dados retirados do Governo de São Paulo, apontam que até 2020, foram notificados em torno de 666 imóveis, sendo 84% em situação de edificação abandonada ou vazia, com uma população sem teto que do outro lado continua se tornando cada vez maior, com até 31 mil moradores de rua até o ano de 2021 (Dados colhidos pela O Globo).

Visto isso, o projeto nasce, de modo que possa focar em especial nesse recorte especiífico, mas antes de tudo, é necessário realizar a pergunta.

"Qual seria esse recorte?"

Palavras chave: CRAS ; LGBTQIA+; ARTÍSTICO; ESTUDIO SARASÁ; QUESTÕES CULTURAIS; PATRIMÔNIO HISTÓRICO; EDIFICAÇÃO ABANDONADA; RECORTE;

[1] CRAS é um anagrama para Centros de Referência de Assistência Social, É um local público, localizado prioritariamente em áreas de maior vulnerabilidade social, onde são oferecidos os serviços de Assistência Social, com o objetivo de fortalecer a convivência com a família e com a comunidade. (Informação do Governo de São Paulo)

Figura 01 - Foto da Casa Amarela (Autoria própria - 2023)

CONTEXTUALIZAÇÃO (TEMA)

O projeto foca em especial no público LGBTQIA+, um dos recortes que se encontram em São Paulo, sigla que surge em trazer visibilidade não apenas ao movimento homossexual[2], mas também encaminhar visão para os vários recortes sociais que pertencem ao termo guarda-chuva, de forma que todos se sintam acolhidos.

Partindo do pretexto do acolhimento, o casarão foca em compreender a desenvoltura socioeconômica dos grupos marginalizados da sigla e propor um espaço que viabilize a defesa e o acolhimento da juventude do centro de São Paulo.

> *No Brasil, os dados sobre abandono familiar da juventude LGBT são poucos e, quando de sua existência, não têm a abrangência nacional. Pesquisa feita pela Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) da Prefeitura de São Paulo sobre a população em situação de rua na capital paulista estimou que a maioria dessa população passou à situação de rua entre os 18 e 49 anos (76,6% e 81,1%), e que os jovens com idade entre 18 e 30 anos respondem por 20% dessa população (PMSP, 2015).*

Grande parte da juventude paulista que pertence ao grupo é colocado para fora de casa, se encontrando em uma situação de vulnerabilidade muito cedo no percurso da vida, essas estimativas representam o quanto se faz necessário um espaço que foque não só no acolhimento desses jovens, mas que também possa e tenha o espaço para o desenvolvimento dessas pessoas.

Vitimas de Violência Homofóbica em São Paulo por idade

Dados colhidos do Diagnóstico da Juventude LGBTQIA+ em SP, 2018

1% *15 A 17 ANOS*

60% *18 A 24 ANOS*

39% *25 A 30 ANOS*

Gráfico 01 - Dados de Diagnóstico da Juventude de São Paulo - Secretaria Nacional da Juventude (2018)

É necessário analisar não só o contexto histórico, mas também territorial dessa juventude em São Paulo, que se encontra em situações de vulnerabilidade tão cedo no seu desenvolvimento.

A insuficiência de dados prevalece como um problema constante na análise de sub-registros desse tipo de ocorrência de violência.

> *Violências contra a população LGBT estão presentes nas diversas esferas de convívio social e nas diferentes fases de constituição de identidades de gênero. Suas ramificações se fazem notar no universo familiar, nas escolas, na igreja, na rua, no posto de saúde, na mídia, nos ambientes de trabalho, nas forças armadas, na justiça, na polícia, em diversas esferas do poder público e na falta de políticas públicas afirmativas que contemplem a comunidade LGBT (KOEHLER, 2013)*

Esse problema apaga e inviabiliza a verdadeira realidade que a juventude crescente de jovens LGBTQIA+ sofre, em especial recortes como população Transexual/Travesti.

Ocorrência de Morte por LGBTQIAfobia

Dados colhidos do Diagnóstico da Juventude LGBTQIA+ em SP, 2018

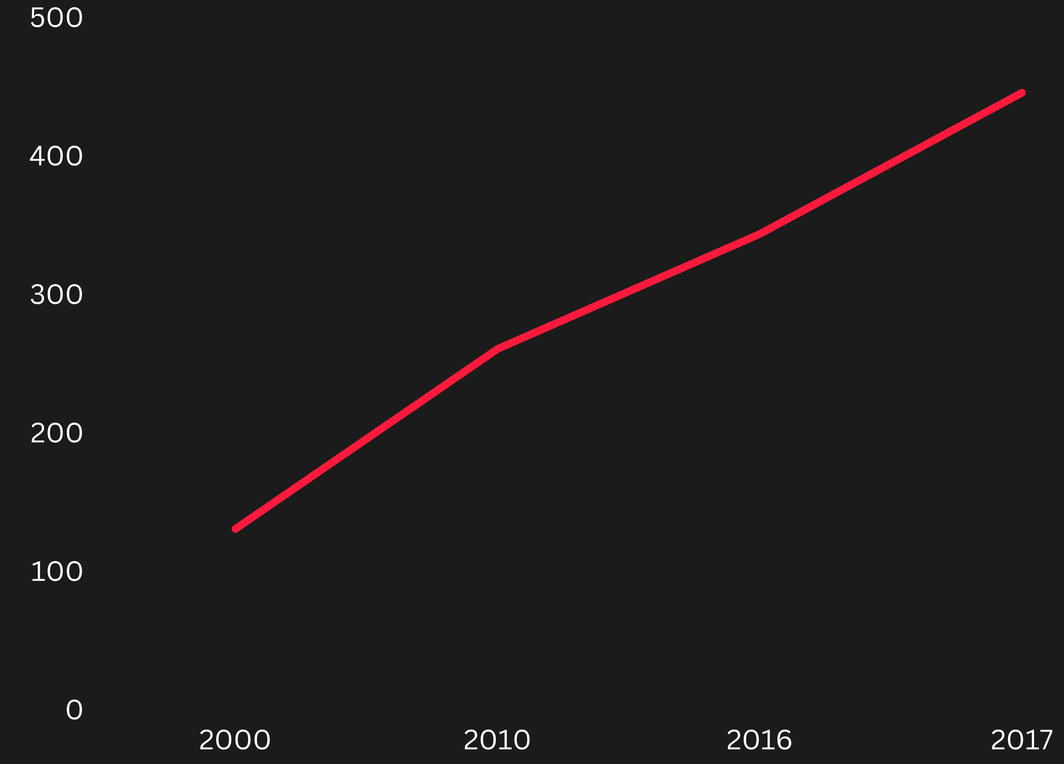


Gráfico 02 - Dados de Diagnóstico da Juventude de São Paulo - Secretaria Nacional da Juventude (2018))

[2] A homossexualidade é uma característica de quem sente atração física, emocional e espiritual por outras pessoas do mesmo sexo. O termo homossexual foi criado por um jornalista austro-húngaro chamado Karl-Maria Kertbeny em 1868, acredita-se que desde a antiguidade já existiam pessoas com tal característica.

CONTEXTUALIZAÇÃO (LOCAL)

Figura 02 - Logo do Projeto Casa Amarela (2023)

A "Casa Amarela", o casarão que se encontra na Rua Visconde de Ouro Preto é um edifício de importante força Quilombo Afroguarany na área do Higienópolis. Uma casa de ocupação cultural de eventos que dá voz a cultura afro brasileira integrada na periferia de São Paulo.

É conhecida por ser um espaço onde é realizado um projeto de Conservação e Restauração por ser um patrimônio de significância do centro, e que necessita de ajuda social para se manter na ativa.

"A casa é reconhecida desde 1926, aonde ela era usada como creche de funcionários públicos municipais" (MUNIZ, Bárbara – G1), e era desocupada até 2014, onde, desde então foi ocupada pelo coletivo TM13.

> *"A casa é reconhecida desde 1926, aonde ela era usada como creche de funcionários públicos municipais" (MUNIZ, Bárbara – G1), e era desocupada até 2014, aonde, desde então foi ocupada pelo coletivo TM13.*

Toma como base um movimento organizado por pessoas como Alex Assunção e Wanessa Sabbath, dois gestores da Casa Amarela.

Nas Palavras de Alex, *"a intenção é a democratização do espaço e uma linguagem que atinja todos os públicos, principalmente os moradores de periferia, trabalhando dentro da lei 11.645."*

> *"A Lei nº 11.645, de 10 março de 2008 torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, porém não prevê a sua obrigatoriedade nos estabelecimentos de ensino superior para os cursos de formação de professores"*
> *(E-cidadania, 2016)*

"Atualmente, 18 artistas trabalham dentro da casa em esquema de revezamento para manter o espaço limpo", dito por Wanessa no vídeo explicativo sobre o uso do espaço.

A estrutura foi construida por povos escravizados, com uma história de resistência. Existe uma senzala dentro do próprio espaço, a ressignificação é o principal aspecto do projeto.

Figura 03 - FOTO DO AMBIENTE INTERNO DA CASA AMARELA POR GIORGE DE SANTI (2023)

Sua localização implica força e luta, sendo um lar no centro de um bairro nobre de São Paulo focado em trazer voz para grupos silenciados na metrópole.

> *"Hoje oferecendo a cidade diversas oficinas, workshops, cursos, cines, palestras, feiras, exposições, espaço para fotografia além dos diversos eventos, atelies abertos e tudo 100% auto-gestionado e de livre acesso à todos, inclusive aos mais carentes com o atendimento e o trabalho que desenvolvemos para a população em situação de rua." (GT de comunicação da Casa Amarela Quilombo Afroguarany)*

Figura 04 - IMAGEM EXTERNA CASA AMARELA POR GIORGE DE SANTI (2023)

HISTÓRIA LGBTQIA+ (DITADURA)

Em meados do século XX quase como um tabu ser considerado um homossexual, isso sendo, pertencer ao grupo marginalizado de pessoas que se relacionam com tais do mesmo gênero, um título que não só carregava, como ainda carrega um peso social nos dias de hoje.

No Brasil, é nítido o recorte causado pela ditadura na qual o país "mergulhou" (nas palavras de Julia Gumieri) no preconceito social ainda presente atualmente.

"limpar a cidade dos assaltantes, traficantes de drogas, prostitutas, travestis, homossexuais e desocupados..."
José Wilson Richetti, delegado de execução (1980)

A ditadura é uma forma de governo autoritária que rompe os preceitos básicos do Estado Democrático de Direito[1], e esse exemplo claro de censura deixou uma "mancha" social e ensanguentada que se mostra nos números de violência e crime de ódio no pais[2]

Figura 05 - Imagem da manifestação do grupo 'SOMOS', Fernando Uchoa (1980)

Sendo assim, é necessário voltar na história do desenvolvimento social do país para compreender exatamente quando o preconceito instalado tomou força. Isso sendo, o preconceito sempre presente na sociedade, "No Brasil, a história da censura não teve início com a ditadura. Deve-se ressaltar que o controle estatal sobre os meios de comunicação e as formas de expressão artísticas remontam a períodos bem anteriores da constituição de um Estado Nacional e de sua relação com a cultura" (Nas palavras de Renan Quinalha)

[1] Palavras de Julia Gumieri em seu mural no antigo Museu da Diversidade LGBTQIA+ de São Paulo, terminado definitivamente em 2020.
[2] O número de mortes LGBTQIA+ subiu consideravelmente 33,3% nos últimos 3 anos, dados da AgênciaBrasil de São Paulo

Os preceitos dos "bons costumes" e a "defesa da família tradicional brasileira" mesmo sendo um tópico muito atual, é algo que toma base com muita força durante o Brasil ditatorial.

"Tornara-se bastante comum, com o aguçamento da guerra cultural e de costumes no final da ditadura, o envio de cartas por cidadãos indignados por verem suas casas "invadidas" por uma programação televisiva com as quais eles não concordavam ou que conflitassem com os valores pessoais das suas famílias"
Renan Honório Quinalho (2017)

"Foi durante os anos de chumbo da ditadura civil militar no Brasil que eclodiram no mundo os primeiros protestos relacionados à luta pelos direitos dos homossexuais." (Matheus de Oliveira).

A censura tomou um patamar não só social, como também cultural, na intensão de "melhorar" a qualidade do que era entregue no lar das famílias durante esse período.

Nas palavras de Renan Honório Quinalho, houveram dois tipos de censura, a "moral" e a "política", a moral tomando como base pretextos histórico culturais e a política voltadas a questões normativas no país.

"É previsto que cerca de 500 filmes, 450 peças de teatro, 200 livros, dezenas de programas de rádio, 100 revistas, mais de 500 letras de música e uma dúzia de capítulos e sinopses de telenovelas."
Renan Honório Quinalha (2017)

O veículo gay de comunicação mais conhecido e emblemático contra a censura nesse período é o famoso Jornal Lampião de Esquina [3], que foi um veículo de notícia que resistiu às fortes censuras da época.

Figura 06, 07 e 08 - Capas de alguns dos Jornais Lampião, seguidamente (1978 - 1979 - 1983) - Grupo Dignidade 2019

A chamada “peste gay” [4] associada a homens que faziam sexo com homens, chegou no Brasil em 1982, quase como uma epidemia global que assolou homosexuais e travestis no Estados Unidos e que estigmatizou e desmobilizou a militância nacional em quesito amplo.

> *“É muito importante frisar o estigma de doente que a sociedade impôs e que é carregado pelos membros da comunidade LGBT+, pois além de serem enquadrados como doentes mentais, a AIDS trouxe a ideia de que uma maldição ou uma praga fora lançada pelas imoralidades cometidas pela comunidade. E a luta que se iniciou para a afirmação da sexualidade e a conquista de direitos civis, se transformou em uma luta pela vida.”*
>
> *Thaís Ferraz (2017)*

Foi nesse momento de intensa luta que se viu a procura por reconhecimento jurídico e oficial, como é o caso do Triângulo Rosa e do Grupo Gay da Bahia, em 1980 e 1985 respectivamente, grupos voltados à defesa dos homossexuais e reconhecimento legal de políticas públicas nos orgãos estatais.

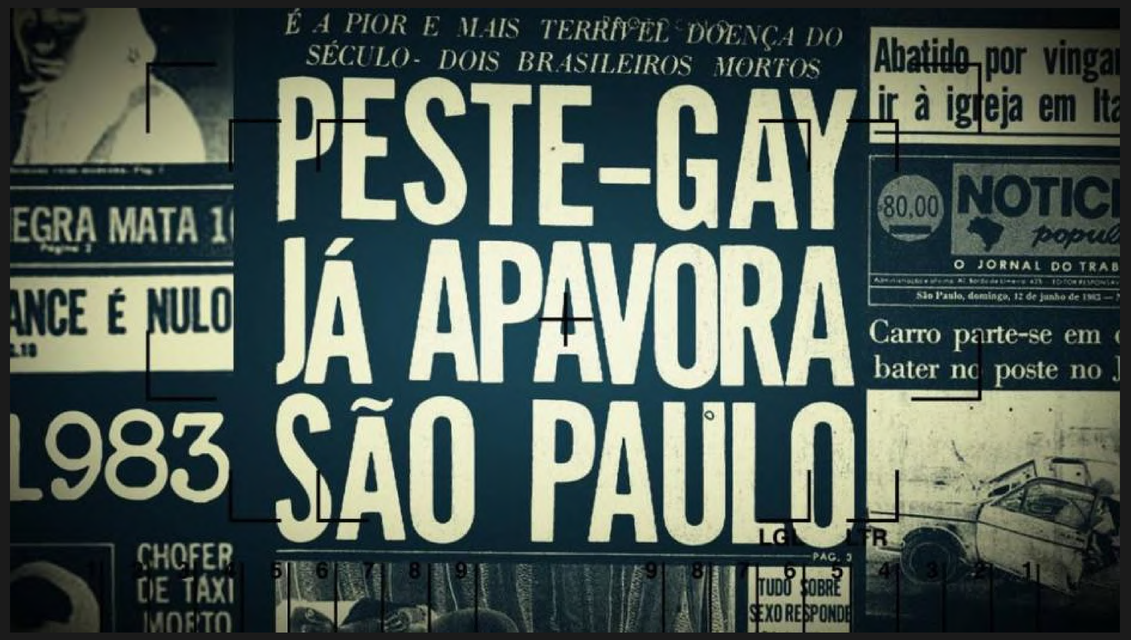


Figura 09 - imagem de Jornal de Noticias Populares, 1983 - Documentário Carta para Além dos Muros.

[3] Jornal Lampião de Esquina é o nome dado ao jornal de esquina que teve grande força durante o período ditatorial, tal qual tocava em temas delicados e que eram de grande preocupação para a imprensa conversadora da época, teve grande força no final dos anos 70.

[4] “Peste Gay” foi o nome apelidado a pandemia de AIDS/HIV que assolou a sociedade LGBTQIA+ no período dos anos 80 e 90 aqui no Brasil.

A luta intensa contra a pandemia de AIDS/HIV no Brasil, foi utilizada como arma política contra pessoas que pertenciam a comunidade (na concepção de Trevisan, 2018), e com o avanço da epidemia, houve grande histeria e preocupação com o crescente número de casos da doença.

“Na década de 1990 foram 7.739 mortes, sendo 5.850 homens” de acordo com a Agência Brasil, existem poucos dados estatísticos que podem afirmar quantas pessoas morreram nos anos 80.

> *Poucos estudos referem-se à mortalidade por AIDS em países da América Latina, mas segundo dados do Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS, 1997), nesta região como um todo, a AIDS já ultrapassava, em 1997, os acidentes de trânsito como causa de morte. No México, a AIDS passou a constituir-se em importante causa de morte a partir de 1987 com uma taxa de 3,6/100.000 que passou, em 1992, para 29,4/100.000 (Valdespino-Gómez et al., 1995).*
>
> *Dados de Katia Regina Valente e Joaquim Gonçalves Valente.*

O vírus do HIV ainda é muito presente na comunidade LGBTQIA+, sendo uma pauta forte na luta mundial a favor dos cuidados sexuais e uso de preservativo, o medicamento conhecido no tratamento da síndrome é distribuído gratuitamente no SUS, que serve de referência para o mundo.

> *Estima-se que o número de novos casos de HIV na América Latina tenha aumentado 21% desde 2010, com aproximadamente 120 mil novas pessoas infectadas em 2019. O Caribe teve uma redução de 29% de 2010 a 2019, de cerca de 18 mil novos casos em 2010 para 13 mil por ano.*
>
> *Dados da organização Pan-Americana da Saúde*

Figura 10 - imagem representando o medicamento para tratamento de HIV - Janeiro de 2023 (POZ)

HIV (EXTERIOR)

Embora a luta contra HIV/AIDS tenha chego a latino america em meados do fim dos anos 80, a crise se alastrou desde o começo da década no exterior.

> *O advento da AIDS, no início dos anos 80, complexificou estas relações e serviu de motivo para o recrudescimento de preconceitos contra os homossexuais, e a própria homossexualidade masculina se transformou num sinônimo de AIDS. No início, a associação chegou a tal ponto que a doença, recém-descoberta, chegou a ser chamada de GRID (Gay Related Immunedeficiency) nos meios científicos e de câncer gay, peste gay ou peste rosa pela imprensa e pela opinião pública. (Daniel; Parker, 1991).*

Se entende que os primeiros casos relatados foram no Estados Unidos. Os relatos chegaram inicialmente em 5 de julho de 1981 ao CDC (Controle de Doenças), que cinco jovens gays em Los Angeles haviam sido diagnosticados como uma forte infecção pulmonar, com dois deles vindo a óbito.[1]

> *"Você consegue imaginar o que é perder 20 de seus amigos nos últimos 18 meses?"*
> *Larry Kramer, famoso ativista da Aids em entrevista de 1983. (Dados da CNN)*

O governo de Ronald Reagen na época deu pouca menção a epidêmia, com a sociedade em geral vendo a epidêmia como piada e não um motivo de preocupação.

> *"As representações sociais que identificavam os homossexuais ora como vilões, ora como vítimas da AIDS, ainda permanecem e fazem com que, individualmente, continuem a sofrer com os estigmas e preconceitos decorrentes da associação AIDS-homossexualidade e pela possibilidade de vir a infectar-se com o HIV, caso não sejam adotadas práticas sexuais seguras. "*
> *Veriano Terto Jr. (2002)*

Entre 1980/1990, receber o laudo positivo era sinônimo de sentença de morte[2], isso pois se tinha pouco entendimento na época do que era em geral, e o porque era importante um estudo de tratamentos clínicos da doença.

> *"Passei de uma pessoa que atendia pacientes com outras doenças e desenvolvia curas e terapias adequadas para elas no início da minha carreira, para alguém que todos os dias cuidava de pessoas que inevitavelmente iriam morrer, geralmente em um curto prazo" Anthony Fauci para a CNN (2021)*

[1] Dados da CNN, Artigo realizado por Harmeet Kaur no processo de 40 anos desde os primeiros casos da epidêmia
[2] Descrição usada por médicos para relacionar a infecção á algo sem cura durante os anos 80.

Figura 11 - Dick Hanson e seu parceiro Bert Henningson dividem um beijo alguns dias antes de sua morte - Jean Pieri (1987)

Figura 12 - Tom Fox rodeado de pessoas que o amam, hospital de Sacret Heart - Oregon (1989)

LINHA TEMPORAL (LATINO-AMERICANA)

XVI

Figura 13 - Imagem de Theodor de Bry retrata Vasco Núñez de Balboa ordenando execução de panamenhos indígenas por prática de 'sodomia' (NYC Public Library)

A homossexualização indigena foi algo de muita observação dos navegadores e primeiros padres que chegaram ao Brasil, *"quando vamos tratar sobre a homossexualidade indígena cabem algumas considerações sobre terminologias utilizadas pelos colonizadores europeus, como a sodomia, pederastia e hermafroditismo"*
(FERNANDES, 2016 apud FOUCAULT, 1988)

XVIII

Figura 14 - Moema (1866 - Victor Meirelles) com a ideia de que "fuga" seria sua morte, diferente de como é retratado no livro

O frade capuchino francês Yves d'Evreux (1577-1632) deixou, em um relato de uma viagem ao Brasil, registrada uma violenta cena do processo de colonização. D'Evreux conta que havia um "hermafrodita" na aldeia Juniparã, na ilha de São Luís. Exteriormente, ele "parecia mais mulher do que homem". Pela descrição do religioso, o índio capturado pelos colonizadores tinha voz e cabelos femininos, "embora fosse casado e tivesse filhos". Capturado, ele foi amarrado à boca de um canhão, que foi disparado, dividindo seu corpo em duas partes, uma delas tendo desaparecido para sempre. Para o frade, essa foi uma ocasião para que os nativos entendessem e admirassem o julgamento divino.

Com a assimilação do valor estritamente procriador do sexo, disseminado pela cultura judaica, a concepção sobre o ato homossexual foi ganhando novas feições. A popularização do cristianismo trouxe consigo a idéia de que o sexo entre iguais seria pecado. Dessa forma, desde o final do Império Romano, várias ações de reis e clérigos tentaram suprimir a homossexualidade. Ainda assim – ao longo da Idade Moderna – tivemos vários relatos de representantes da nobreza tiveram casos com parceiros e parceiras do mesmo sexo.
(História do Mundo, 2023 Rede Omnia)

Figura 15 - Figura de Dom Pedro I (1800 - Bildagentur)

XIX

Código Criminal de 1830 tomou consciente a não criminalização de pessoas homosexuais, tomando como base as Ordenações Afonsinas, Manuelinas e Filipinas[1]

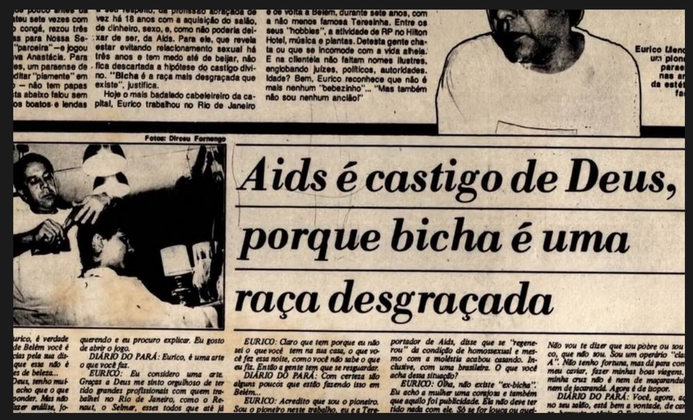
XX

Preconceito seguiu instalado socialmente durante todo o período do século 19 e 20, e tomou força política durante o período da tomada da ditadura militar, aonde foi instalado a prática da "higienização" que levou em torno de 1,5 milhões de pessoas a prisão.

Período pós ditadura ainda marcado por forte preconceito e repressão social. *"dividida em duas instâncias: uma se aplicava à diversão, outra à imprensa. Ambas com cunho político, contudo a primeira encoberta nas preocupações com a moral e os bons costumes" - KUSHNIR, Beatriz. Cães de Guarda: jornalistas e censores do AI-5 à Constituição de 1988. São Paulo: Boitempo, 2004. p. 105*

Pânico de AIDS/HIV começa a chegar ao Brasil, período marcado pelo preconceito crescente em relação a doença, que era chamada de *"câncer gay"*, *"praga gay"* ou até *"peste gay"- TREVISAN, João Silvério. 2018.*

O termo homossexualismo que tem conotação de síndrome e doença é retirado da lista de doenças pela Organização Mundial da Saúde (OMS).



Aids é castigo de Deus, porque bicha é uma raça desgraçada

Figura 16 - Jornal da década de 1980 (Folha de São Paulo)

XXI

[1] Informação de Gustavo Conceição Pacheco em sua monografia (2020)

ATUALMENTE

Mesmo com a luta árdua de anos o Brasil continua sendo o país no mundo que mais mata a população LGBTQIA+, em torno de 276 homicídios aconteceram no ano de 2021[1], " *uma morte a cada 29 horas"*, afirma a Rede Brasil Nacional.

Mortes por Violência LGBTQIA+ em São Paulo

Dados colhidos do Dossie de Mortes e Violência em SP

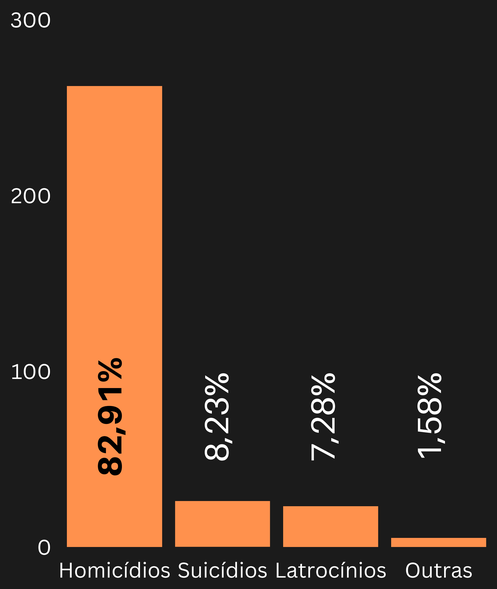


Gráfico 03 - Dados de Morte Criminal contra o Público LGBTQIA+ (2021)

Também tomando como base o Dociê, é possível analisar os grupos mais reprimidos dentro das siglas, trazendo uma analíse que demonstra não os recortes que mais sofrem no centro de São Paulo.

> *Os dois grupos que sofreram mais violência, reunindo 90,5% dos casos, foram os homens gays (45,89%), com um total de 145 mortes; e as travestis e mulheres trans (44,62%), com 141 mortes. As mulheres lésbicas representam 3,80% das mortes (12 casos); os homens trans e pessoas transmasculinas somam 2,53% dos casos (oito mortes).*
>
> *Camila Boehm, reporter da Agência Brasil (2021)*

Com maior parte dessas mortes sendo em torno de jovens entre 20 a 29 anos. (30,38% no total), sendo também a maior parte no período noturno e por esfaqueamento.

É nítido que os grupos que mais sofrem no recorte analisado são mulheres Transsexuais/Travestis e Homens Gays.

Apenas no ano de 2022 foram registrados 242 homicídios, uma morte a cada 34 horas (Levantamento do Grupo Gay da Bahia).

> *"Tanto no âmbito nacional quanto no âmbito estadual, é ter o tripé da cidadania bem organizado. Que é ter uma coordenação, ter um plano e que tenha um conselho para fazer o diálogo com a sociedade. E que a gente possa também estar criando um sistema de enfrentamento à LGBTfobia no nosso país" Toni Reis (2023)*

É nitido como mesmo nos ultimos anos, ainda existem altos indíces de agressão no meio.

> *Portanto, mesmo em um cenário de avanços consideráveis junto ao poder judiciário, o documento aponta para a recorrente inércia do legislativo e do executivo ao se omitirem diante da LGBTIfobia, que segue acumulando vítimas e que permanece enraizada no Estado e em toda a sociedade.*
>
> *Redação, Extra Classe (2022)*

Comparativo de mortes de 2015 - 2022 (LGBTQIA+) no Brasil

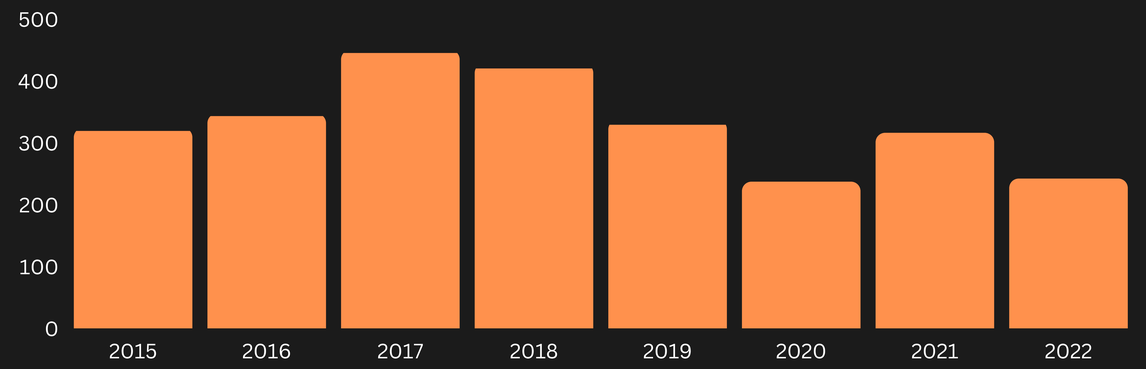


Gráfico 04 - Numero de mortes LGBTQIA+ no Brasil pelos anos, dados do Acontece LGBTQI+ e Grupo Gay da Bahia

Figura 17 - Primeira parada gay Sediada em São Paulo (1997 - El País)

Figura 18 - Imagem da manifestação do grupo "SOMOS', Fernando Uchoa (1980)

SÉ

O atual centro composto pela área da Sé (República, Sé, Santa Cecília, Consolação e Bela Vista) é bem conhecido por ser um ponto LGBTQIA+ aonde vários grupos se encontram durante o período diurno, e não só considerando isso, como também, é onde maior parte dos centros de acolhimento de São Paulo são localizados, isso tomando como base a densa quantidade de moradores de rua que se encontram no centro.

O número de pessoas vivendo nas ruas da capital paulista passou de 24.344 para 31.884 ao final de 2021, o que representa um aumento de 7.540 pessoas ou 31%, de acordo com o Censo da População em Situação de Rua, feito pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS) da prefeitura.

Agência Brasil (2022)

A sub-prefeitura da Sé também é uma área aonde grande parte dos centros de acolhimento (CRAS) para pessoas LGBTQIA+ se encontram em São Paulo, com as 5 maiores se encontrando dentro do perímetro dos bairros.

Também conhecido por ser uma área de grande Violência, o Subdistríto da Sé é aonde ocorre vários assaltos e uma área de grande violência, sendo no centro da cidade, aonde há uma grande concentração de diversos públicos sociais.

Explosão de ocorrência de roubos no 1° DP dá Sé

Dados colhidos do SSP, Folha de SP (2022)

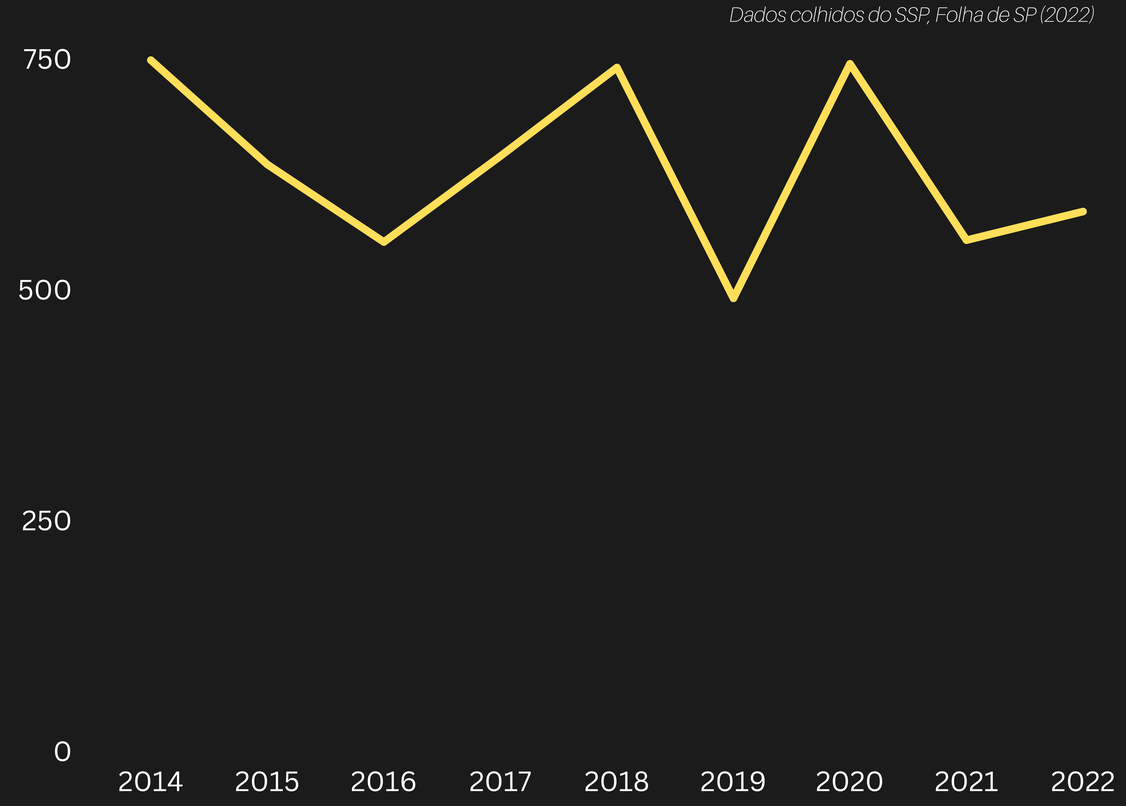


Gráfico 05- Dados de Diagnóstico da Juventude de São Paulo - Secretaria Nacional da Juventude (2018))

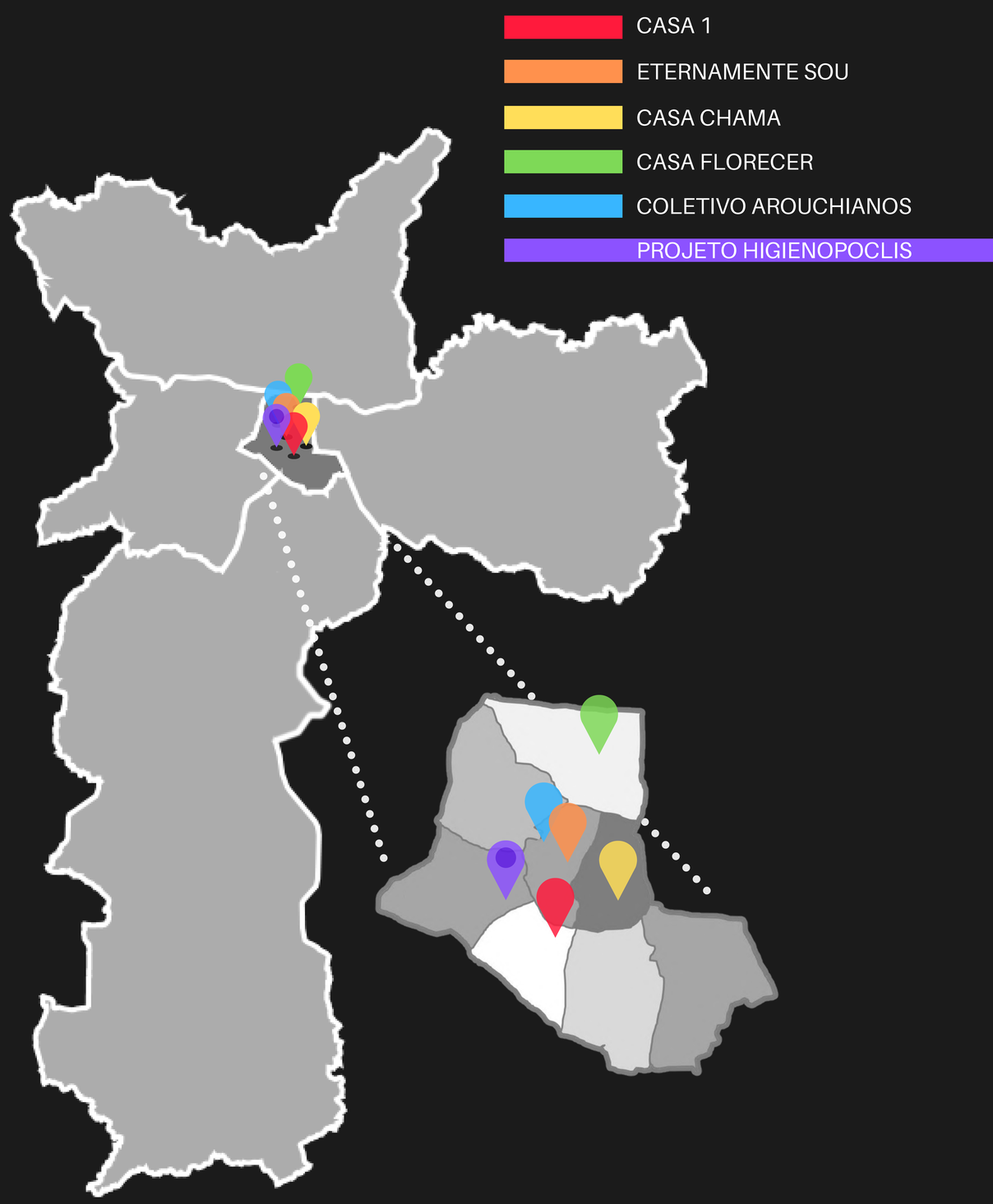


Figura 19 e 20 - Mapa da cidade de São Paulo e Mapa da Sé

HIGIENÓPOLIS

Dito como um bairro "tradicional", a obra do bairro Higienópolis Mackenzie foi finalizada no final do século 19, sendo um dos primeiros bairros projetados de São Paulo.

> *O nome Higienópolis significa cidade da higiene, o bairro ganhou esse nome pois desde foi o primeiro a possuir iluminação a gás, arborização, linhas de bondes, redes de água e esgoto. Além disso, como o bairro fica em um ponto alto da cidade, por lá, não aconteciam enchentes, e, portanto, era mais difícil ter uma área de contaminação de Malária, Febre Amarelo e Tifo. A publicidade foi bem-feita, utilizando saneamento básico como carro chefe, chamou a atenção da elite paulistana da época.*
>
> *Redação de São Paulo (2023)*

Atualmente o bairro ainda segue um auto padrão social, também é o bairro com a maior concentração de população judaíca de São Paulo, com uma grande concentração de sinagógas.

O bairro é composto prioritariamente por residenciais, sua verticalização se deu início em 1933, com o edifício Alagoas, o segundo sendo o Edifício Santo André, em 1935.

> *Na etapa dos altos de Santa Cecília, a primeira delas, as vias receberam os nomes de três integrantes da aristocracia local. Sendo todas filhas de ricos barões: Maria Angélica de Sousa, filha do barão de Sousa Queirós, Maria Antônia da Silva Ramos, filha do barão de Antonina, e Veridiana da Silva Prado, filha do barão de Iguape. As vias são, respectivamente, a Avenida Angélica, Rua Maria Antônia e Rua Dona Veridiana.*
>
> *Kasacor Imóveis (2018)*

O loteamento do bairro foi dividido em duas etapas, Higienópolis 1 e 2, com lotes de 700m² à 1000m², e era originalmente ocupado por fazendeiros, comerciantes e empresários[1]

[1] Dados da SPCity, postados em 2023 no artigo "Um pouco da história de HIgienópolis em São Paulo

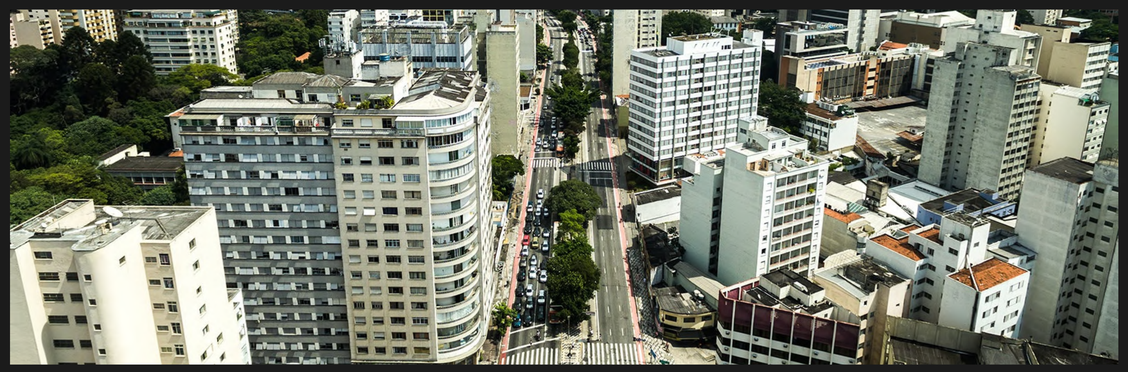


Figura 21 - Panorama aéreo do bairro (Go Guides)

Figura 22 - Mapa da área da Higienópolis (Google Maps)

Figura 23 - Vista da Praça Vilaboim, Metropole (2016)

Como exemplo de marcos importantes do bairro há a Praça Vilaboim, obra antes pertencida a Joaquim Floriano Wanderley, proprietário do sítio que seguia até a Rua da Consolação, hoje sendo patrimônio público e um ótimo ponto turístico do bairro.

Outro ponto marcante do bairro é o Shopping Pátio Higienópolis, inaugurado em 1999, construído pensando em oferecer um estilo *boulevard*[1] para o bairro, foi o primeiro em São Paulo a se declarar pet-friendly.

Figura 24 - Imagem do Shopping Pátio Higienópolis - Fernando Mazza (2017)

[1] Boulevard é um termo que designa um tipo de via urbana, geralmente larga, com muitas pistas divididas nos dois sentidos

Figura 25 - Foto do Estádio Municipal Paulo Machado - Mike Peel (2017)

O estádio Municipal Paulo Machado (ou estádio do Pacaembu) é conhecido não só pelo campo esportivo quanto pelo complexo esportivo, sendo tanto um Museu quanto um ambiente de esportes, o estádio foi tombado pelo CONDEPHAAT em 1998 e já sediou diversos jogos de futebol históricos para a cidade.

E por último, há um dos marcos que mais representa o bairro, que é a Universidade Campus Mackenzie, o espaço pega maior parte do bairro com área interna composta por uma faculdade, um shopping, lojas de materiais e lanchonetes, quase como uma cidade interna dentro do campus facultativo.

Figura 26 - Imagem da entrada do Mackenzie (2020)

CLINICAS SOCIAIS

As clínicas sociais de atendimento para pessoas LGBTQIA+ que se encontram em São Paulo são por parte escassas, isso pois é difícil de manter um movimento social sem apoio financeiro, dentre os exemplos espalhados pela cidade, há um dos centros pilares para esse tipo de lar, que é a CASA 1.

A organização não governamental atua no Bela Vista, inaugurada em 2017, atendem anualmente em torno de três mil e quinhentas pessoas (informação de Guilherme Castro para a USP, 2023).

> *São no total 20 vagas por um período de quatro meses. O objetivo do projeto é ser um casa temporária, realizando um trabalho multidisciplinar para que os e as jovens acolhidas desenvolvam autonomia para estabelecerem suas trajetórias a partir da estada no projeto.*
>
> *CASA 1 (2017)*

Atualmente com três frontes de atuação (Residência, Clínica Social e Centro Cultural), o projeto segue forte com sua atuação no quesíto social, movimento iniciado por Iran Giusti.

> *Casa 1 é um projeto único no Brasil, já que consegue aliar moradia, cultura, formação e saúde, abarcar pessoas em situação de vulnerabilidade e fornecer alternativas para que elas retomem a autonomia de suas vidas.*
>
> *Artur de Souza Duarte (2023)*

O processo de triagem da casa ocorre de forma que seja acolhido o recorte de jovens entre 18 a 25 anos, visando um período de quatro a cinco meses para os residentes assim que são recebidos no espaço.

Além de oferecer morádia, o projeto também trás um projeto de Clinica Social e um Centro Cultural, ambos em espaços separados do Residêncial, todos os serviços ofertados na Clínica são gratuítos, com cerca de 60 profissionais para atendimento público, desde acompanhamento psíquiatrico, até acompanhamento com nutrícionistas.

Figura 27 - Posição dos polos da ONG (Artur de Souza Duarte, 2023)

Figura 28 - Imagem Externa do Lar Residência da Casa 1 (2017)

Existem outros lares dispostos por São Paulo, com focos sociais em situações diferentes, como exemplos há o movimento EternamenteSou, Casa Florecer, Casa Chama e Coletivo Arouchianos, cada um focado em um quesito diferente de acolhimento social proposto para a cidade.

Enquanto a Casa Florecer e a Casa Chama focam em questões voltadas a moradia, o movimento EternamenteSou é conhecimento por trazer questões voltadas apenas a atendimento, sendo o mesmo caso do Coletivo Arouchianos, que visam ser movimentos de cunho social sem estadia, dos diversos lares focados na cidade, isso pois nenhum desses centros recebe apoio governamental, sobrevivendo apenas por parte de ajuda social (mão em mão), e apoios culturais realizados por eventos que arrecadam valores quantitativos para tais oferecem apoio público.

	CASA 1	ETERNAMENTE SOU	CASA FLORECER	CASA CHAMA	COLETIVO AROUCHIANOS
MORADIA	✓	✗	✓	✓	✗
ATENDIMENTO MÉDICO	✓	✓	✓	✗	✓
ATENDIMENTO SOCIAL	✓	✓	✓	✓	✓
FOCO CULTURAL	✓	✗	✗	✓	✗
ATENDE IDOSOS	✗	✓	✗	✓	✓
ATENDE HOMENS	✓	✓	✗	✓	✓
ATENDE JOVENS	✓	✗	✓	✓	✓
FOCO POLÍTICO	✓	✗	✗	✓	✗

Gráfico 06- Comparativo social entre casas de acolhimento (Autoria Própria)

Figura 29 - Logo do movimento EternamenteSou (site próprio - 2023)

Clinica de atendimento focada em prol de pessoas idosas LGBTQIA+, através de atendimentos psicosociais (Psicólogos, Assistentes Sociais, Médicos e Advogados).

Figura 30 - Logo da Casa Florecer (Voluntarios.com.br - 2023)

Acolhimento focado em receber mulheres transsexuais e travestis em situação de vulnerabilidade social, com regime de acolhimento, atendimento social e psícológico.

Figura 31 - Logo da Casa Chama (site próprio - 2023)

O lar tem como foco articulação social e política, pensado em ser um ambiente de acolhimento para ideais públicos, com acolhimento focado na sobrevivência de pessoas trans.

Figura 32 - Logo do Coletivo Arouchianos (facebook - 2023)

Dito como um movimento sem estadia, o coletivo arouchianos foca em trazer alimentos, roupas, e atendimento médico para moradores de rua na área no Largo do Arouche.

LEIS DE TOMBAMENTO

O atual espaço no qual reside o movimento Casa Amarela Afroguarany antes conhecida como Mansão Florentina (chamada assim por causa do Éstilo Arquitetônico adotado pela casa), é um ambiente tombado[1] com seu realizamento em 2006 pelo CONPRESP.

> *"... com características arquitetônicas originais, de nítida influência italiana, com elementos ornamentais e compositivos conhecidos como 'florentinos'"*
>
> *Resolução 03/CONPRESP/06 (dados de Marina Chagas Brandão)*

Em geral o imóvel se encontra em bom estado de conservação, atualmente sendo foco de restauro do Estudio SARASA, que trabalha em um plano de ação governamental junto com os artistas do ambiente para apresentar um projeto aos orgãos servidores (INSS e IPREM) que seja viável.

> *A Casa Amarela agora integra a lista de imóveis da Prefeitura Municipal após a assinatura do termo de autorização de transferência de imóveis do INSS para a Prefeitura de São Paulo em abril de 2016. Em julho de 2015, o Conselho Deliberativo do IPREM autorizou o recebimento de imóveis do INSS como pagamento de dívidas. Essa transação do pagamento da dívida do INSS com o IPREM, por meio de imóveis de interesse da Prefeitura, é chamado de dação de pagamento e está previsto pela Lei Municipal n° 16.121/15.*[2]
>
> *Marina Chagas Brandão (USP - 2016)*

Não há um interesse por parte governamental de reintegração de posse do ambiente atualmente (houveram 8 tentativas[1]), isso pois a prefeitura não tem um plano de ação atual para a casa, e por isso o espaço segue sendo utilizado como moradia e centro cultural pelos atuais habitantes que são os artistas do projeto Casa Amarela

O projeto de restauro da casa demorará em torno de 5 anos para ser realizado, focado em ser uma residência artistica que possa receber artistas do mundo todo, com uma residência de até 90 dias, sem intensão de habitação social no ambiente interno, apenas cultural.[3]

"Oxalá, Nossa Senhora da Consolação esteja também rogando para que o Quilombo Afro-indígena se mantenha vivo para levar alegria, paz e esperança a todos que necessitam."
Max Mu, 2022

Figura 33 - Foto da estrutura desgastada da casa (autoria própria - 2023)

[1] Informação dita por Alex Assunção durante a visita técnica guiada pela casa, abril de 2023.
[2] Autoriza o Instituto de Previdência Municipal de São Paulo – IPREM a receber, mediante dação em pagamento, imóveis de propriedade do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS para quitação de débito decorrente de compensação previdenciária, bem como a destiná-los na forma e condições que especifica. (Dados da Legislação da Prefeitura, Maio de 2023)
[3] Informação também da visita técnica guiada pela casa, abril de 2023.

O terreno de frente a rua da Consolação possui 1800m², com dois lotes a sua direita e um lote inferior no qual podem ser realizadas intervenções.

É caracterizado como ZEU (Zona de Eixo de Estruturação da Transformação Urbana), além do espaço que a casa habita que é ZEPEC-BIR (Bens Imóveis Representativos).

> "...Elementos construídos ou edifícios com valor histórico, arquitetônico, paisagístico, artístico, arqueológico e cultural para a comunidade. Aqui são contempladas as casas bandeiristas, as igrejas, os edifícios históricos, entre outros; Predominantemente encontradas na zona central da cidade como nas subprefeituras da Sé, Lapa, Mooca e Santana e Casa Verde."
>
> São Paulo Legislativo, 2015

A distribuição do lote é igualitária em relação ao que representa a casa e o que é lote vazio, comportando tanto a casa orígional quanto o acoplamento a leste do terreno.

Figura 35 - Mapa de satélite da intervenção, Geosampa (2023)

Figura 34 - Mapa de aproximação da intervenção, Geosampa (2023)

ESC 1:6000

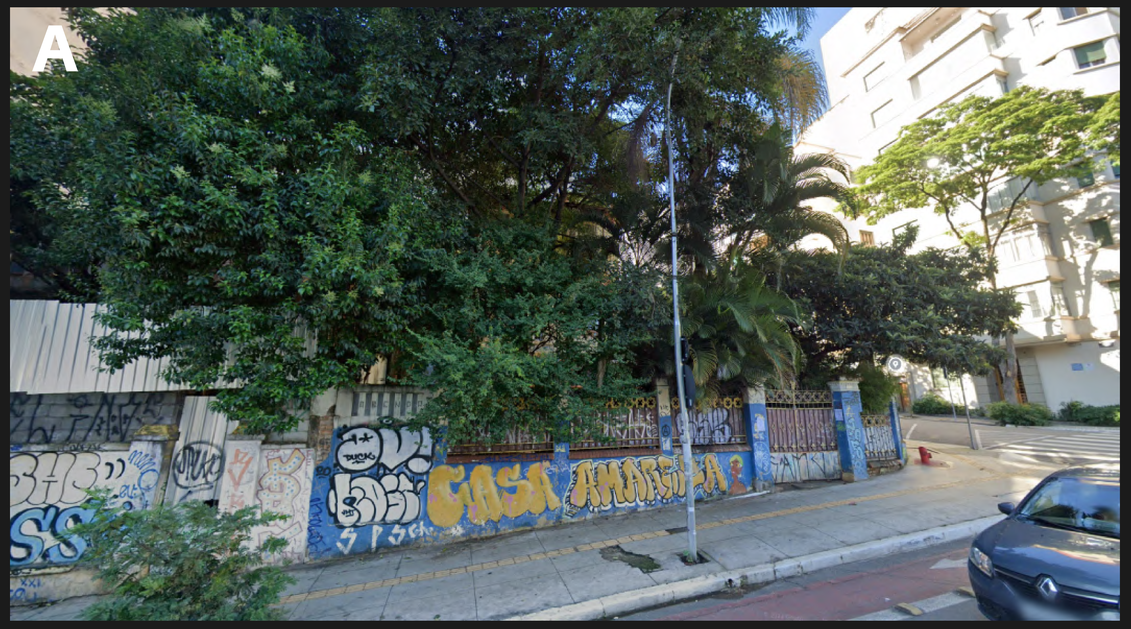


Figura 36 - Vista Lateral da vegetação em frente ao terreno, Googlemaps (2023)

Figura 37 - Imagem da quina de esquina do projeto, Googlemaps (2023)

Figura 38 - Vista frontal da intervenção, Googlemaps (2023)

Figura 39 - Imagem do ponto de pedestre da casa, Autoria Própria (2023)

Na gleba projetual é visível que a necessidade primordial do terreno é residêncial, viabilizando de um espaço completamente tombado de acordo com as normas propostas para Área de Tombamento do Governo de São Paulo.

Alguns pontos importantes no terreno projetual são as conexões prediais, a verticalização afluente no bairro de Higienópolis se torna bem presente quando comparada a volumetria da casa com o entorno, rodeada de prédios.

Em geral, de frente para o terreno, há um grande espaço, pertencente a Mackenzie, que pega para si mais que um quarteirão do espaço sendo usado para estudo. A Casa Amarela também é de frente para um marco do bairro, que é a Chácara Lané, que se encontra no terreno predominantemente sem uso.

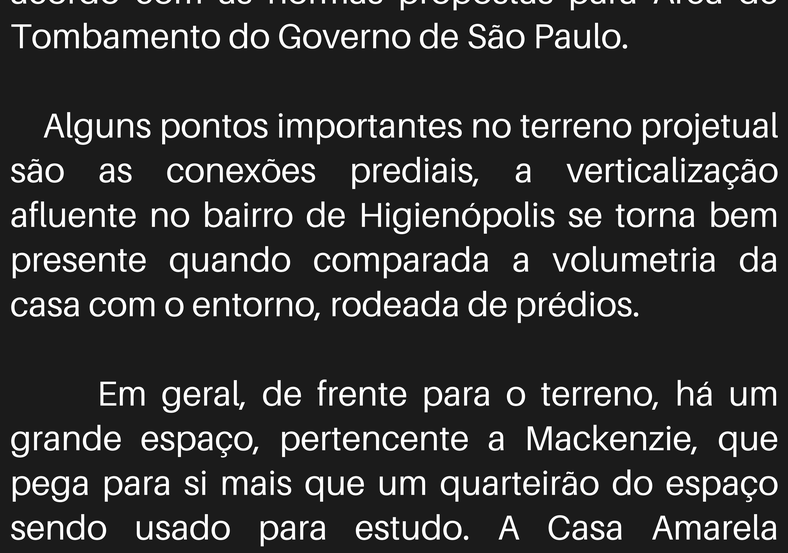


Figura 41 - Chácara Lané, imagem do Centro Histórico Mackenzie (2022)

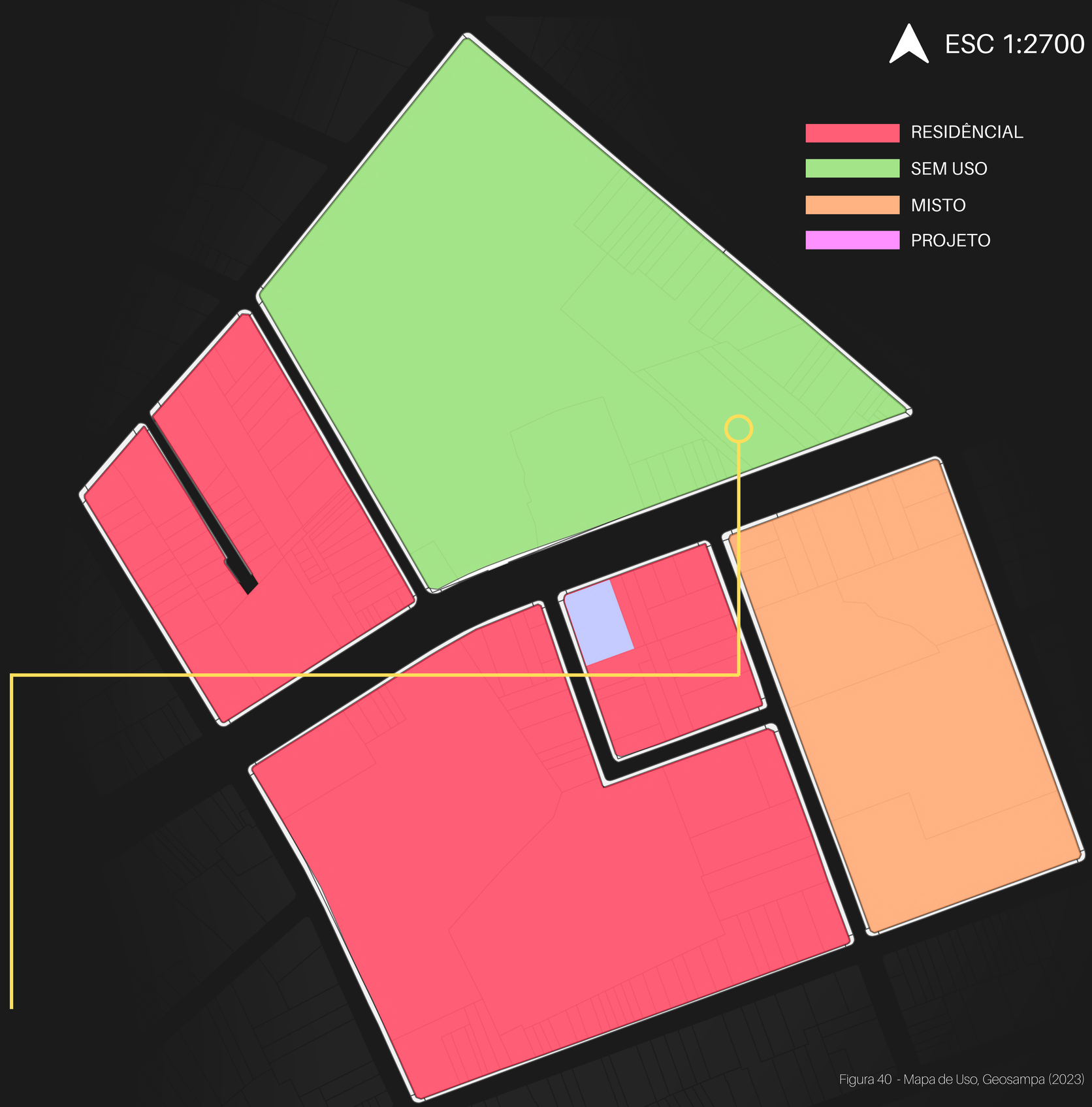


Figura 40 - Mapa de Uso, Geosampa (2023)

O terreno da intervenção passa por um declive de 6 a 7 curvas de nível com distinção de 1m² entre cada uma delas, em geral na gleba projetual é possível detectar um grande declive indo da direção oeste à leste, com o terreno pegando bem no meio do loteamento irregular da área da Higienópolis.

Olhando do ponto hidrográfico, não há nenhuma bacia ou recorte hidrográfico que passa por baixo do terreno estudado, o mais próximo seria na Rua Augusta, que se encontra atrás da quadra do terreno.

Em geral, o terreno projetual aonde a casa se encontra é bem distríbuido na sua curvatura natural.

Figura 42 - Mapa de Curvas, Geosampa (2023)

Em relação a uso espacial da gleba, é perceptível como o espaço da Higienópolis dispõe de muitos espaços vagos, por mais que a densidade construtiva seja alta, partes importantes do terreno contêm vários espaços vagos, como a área central do terreno.

Áreas como o terreno da Chácara Lané, Parque Augusta e o São Paulo Athletic Club são visíveis com grandes vãos espaciais dentro do perímetro de estudo.

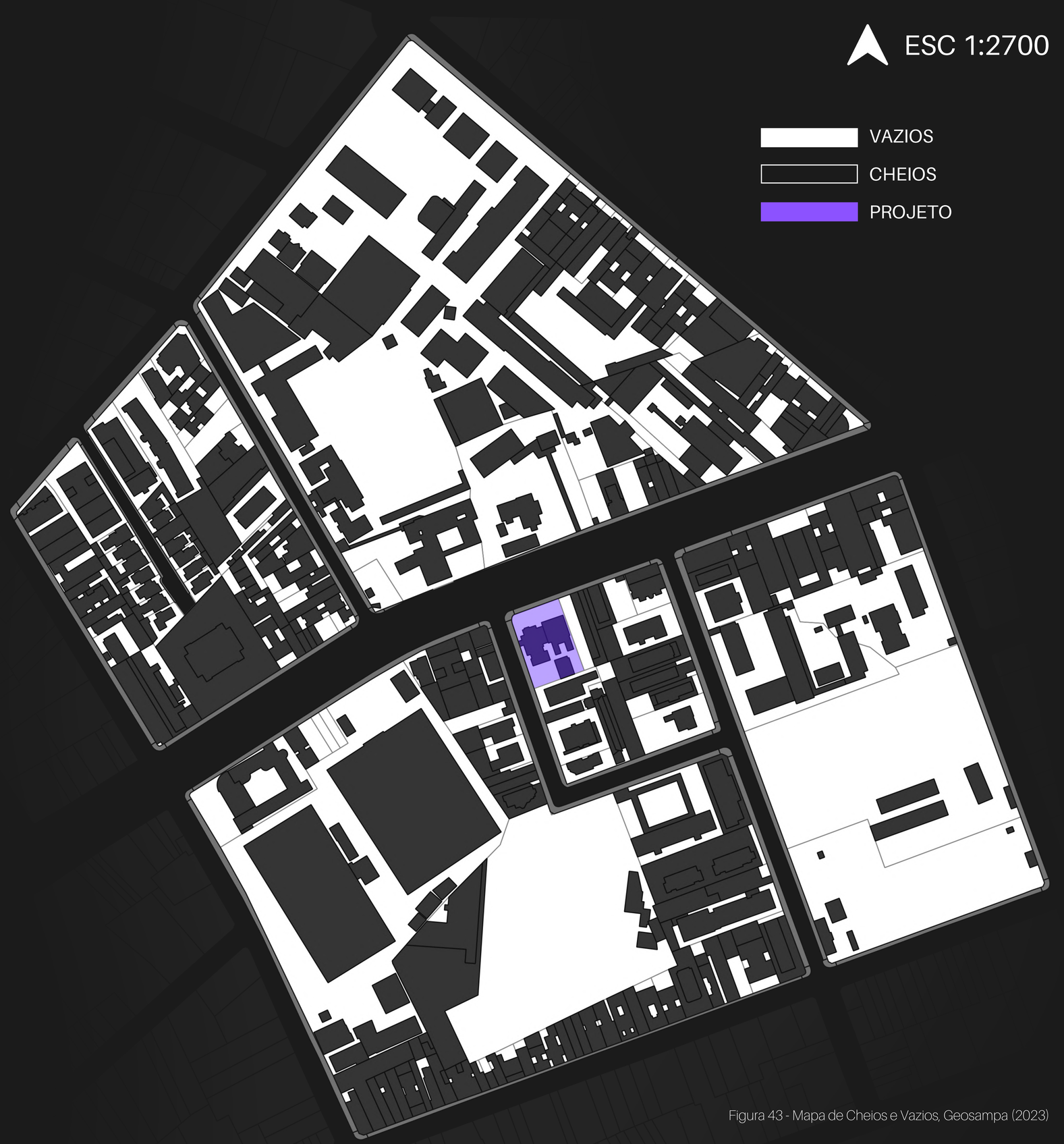


Figura 43 - Mapa de Cheios e Vazios, Geosampa (2023)

Olhando de um modo geral, o perímetro de estudo apresenta uma construção baixa nos prédios do entorno, com maior parte deles tendo alturas entre 4 até 12 metros máximo, poucas construções no perímetro intermitente comportam prédios de até 20 metros de altura.

O próprio terreno projetual é composto por uma altura edificável de 11.03M², com uma área construída de 818M², o acoplamento que se encontra mais próximo da casa é um prédio a sul da construção, que atinge até 11 pavimentos de altura.

O estudo apresenta que qualquer tipo de intervenção realizada no terreno não pode ter uma altura muito elevada para não destoar do entorno.

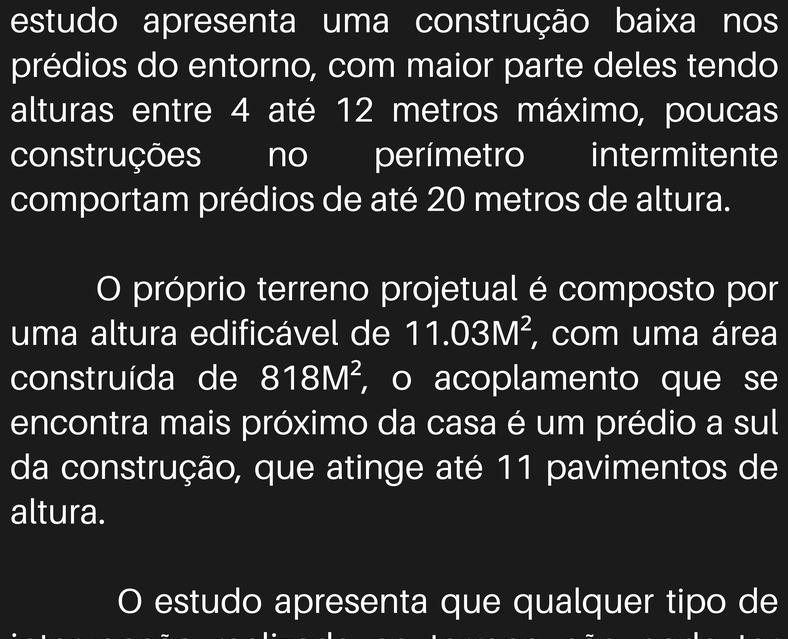


Figura 45 - Prédio na parte sul do terreno, Google Maps (2020)

Figura 44- Mapa de Gabarito, Geosampa (2023)

Sendo um terreno em frente à Rua da Consolação, se torna visível o fácil acesso, isso pois a linha de ônibus viária passa na avenida, com vários pontos de ônibus espalhados por todo o caminho desde o começo da avenida.

A via cicloviária também passa na avenida, com acessos pela calçada que se interconectam no centro da avenida quando chegam no final da avenida.

E por ultimo, o acesso a **Estação Higienópolis-Mackenzie**, que é tanto na mesma calçada, quanto do outro lado da rua.

O projeto se torna de fácil acesso graças a disponibilidade do bairro Higienópolis.

Figura 47 e 48 - Estação a Norte e a Sul respectivamente, Jovem Pan (2018)

Figura 46 - Mapa de Meios de Locomoção, Geosampa (2023)

O acesso a Avenida Paulista se torna de fácil acesso por diversos métodos, isso pois á Rua da Consolação tem ligação direta com a Avenida, se dando de encontro com ela à 6 quarteirões a oeste do terreno de intervenção.

Esse acesso pode ser realizado também pela ciclofaixa, por ônibus ou pelo metro, os três meios todos de fácil acesso.

Em geral, o terreno viabiliza muito do fácil acesso.

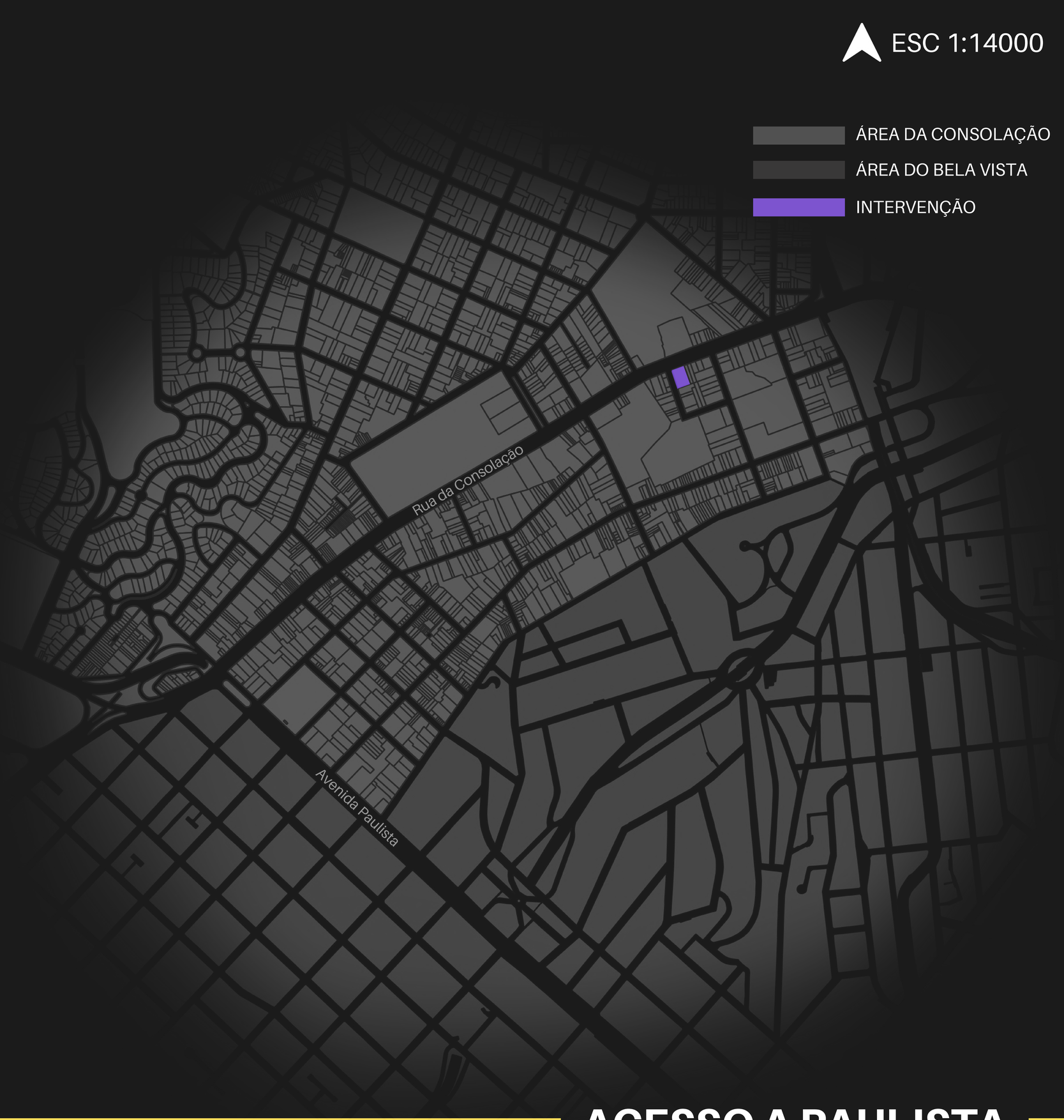


Figura 49 - Mapa de conexão entre a Rua da Consolação e Avenida Paulista, Geosampa (2023)

O Entorno projetual é composto por uma larga massa árborea que percorre toda a área do projeto, inclusive dentro da própria área de intervenção, aonde há areas dentro do terreno com vegetação (que é cuidada pelos próprios residentes da casa).

Visando não só o entorno projetual, o recorte também mostra partes da Higienópolis Mackenzie aonde há um largo adensamento vegetal, em especial é visível no parque Higienópolis, e na área da Chacára Lane.

O estudo aprofundado da vegetação mostra como a vegetação dentro do perímetro da casa é de ponto base importante de ser mantido durante o processo de construção da intervenção.

Figura 51 - Vegetação Inerente (Foto de Autoria Própria 2023)

Figura 50 - Mapa de Massa Arborea, Geosampa (2023)

Um estudo mais aproximado do terreno de intervenção demostra como a maior parte da vegetação atualmente no terreno se encontra nas áreas abandonadas, ou seja, no terreno de acomplamento da casa, aonde se encontra a casa gêrminada que pertencia a Casa Florentina.

De um ponto de vista crítico, a vegetação que se encontra dentro do perímetro da casa é bem mantida e bem cuidada pelos artistas que habitam na casa, com lindos canteiros durante toda a área que encobre o átrio do projeto.

Figura 53 - Vegetação Inerente (Foto de Autoria Própria 2023)

Figura 52 - Mapa Aproximado de Massa Arbórea, Geosampa (2023)

Figura 54 - Imagem de dentro da Casa Amarela, Autoria Própria (2023)

ESTUDO DE CASO 1 - (CINE TEATRO SÃO JOAQUIM)

O projeto toma como base a restauração de uma antiga estrutura que se encontra em Goiás, visando reformar no quesito qualificativo o edifício tombado em torno da arquitetura colonial antes utilizada.

> *A integração deverá ser sempre e facilmente reconhecível; mas sem que por isso se venha a infringir a própria unidade que se visa reconstruir. Desse modo, a integração deverá ser invisível à distância de que a obra de arte deve ser observada, mas reconhecível de imediato [...] quando se chega a uma visão mais aproximada.*
> *(BRANDI, Cesare. Teoria da Restauração. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004, p. 47-48)*

A requalificação levou em torno de 2 anos, sendo finalizada em 2017 para a reinauguração da 19ª edição do FICA.

Considerando o ponto de vista restaurativo da obra, é nítido o respeito tomado pelo escritório na reforma da obra, adequando o prédio não só ao contexto urbano (entorno) como trazendo leveza ao design antes instaurado pela obra na sua linguágem arquitetônica.

> *Essa adequação foi obtida, principalmente, através da redução da altura do volume da edificação no trecho correspondente ao foyer, associada à criação de uma cobertura em duas águas semelhante às das edificações vizinhas, bem como da reinterpretação em linguagem arquitetônica atual, na fachada principal do Cine-Teatro, dos elementos compositivos da arquitetura colonial encontrados nas edificações vizinhas.*
> *(ARCHDAILY, Pereira Matheus 2021).*

FICHA TÉCNICA PROJETUAL

Localização	Goiás - BRASIL
Arquitetos	A+P Arquitetos Associados
Área Projetual	810 m²
Ano	2017
Estado Atual	Finalizado

Figura 55 - Foto do atual Cine Teatro São Joaquim - Manuel Sá (2017)

Figura 56 - Foto interna do Cine Teatro - Manuel Sá (2017)

Por mais que internamente seja nítido um desenho contemporâneo muito atual, a fachada externa da obra remete ao que originalmente pertencia ao edificio original.

O projeto apresenta requalificações espaciais e funcionais, com destaque para a ampliação do foyer, e a criação de um backstage adequado para peças.

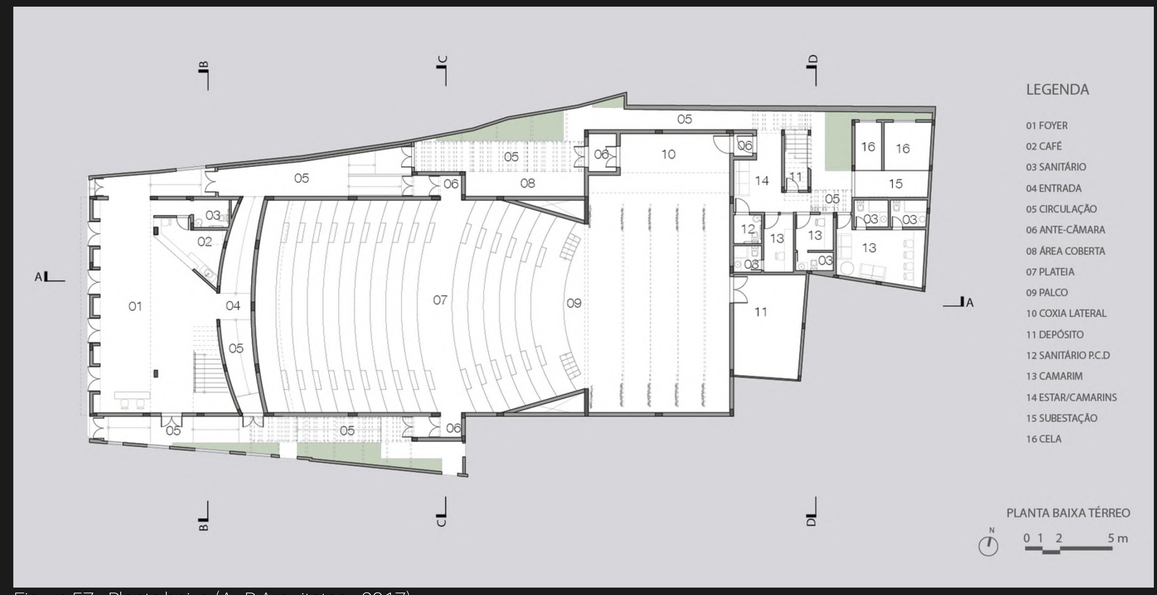


Figura 57 - Planta baixa (A+P Arquitetos - 2017)

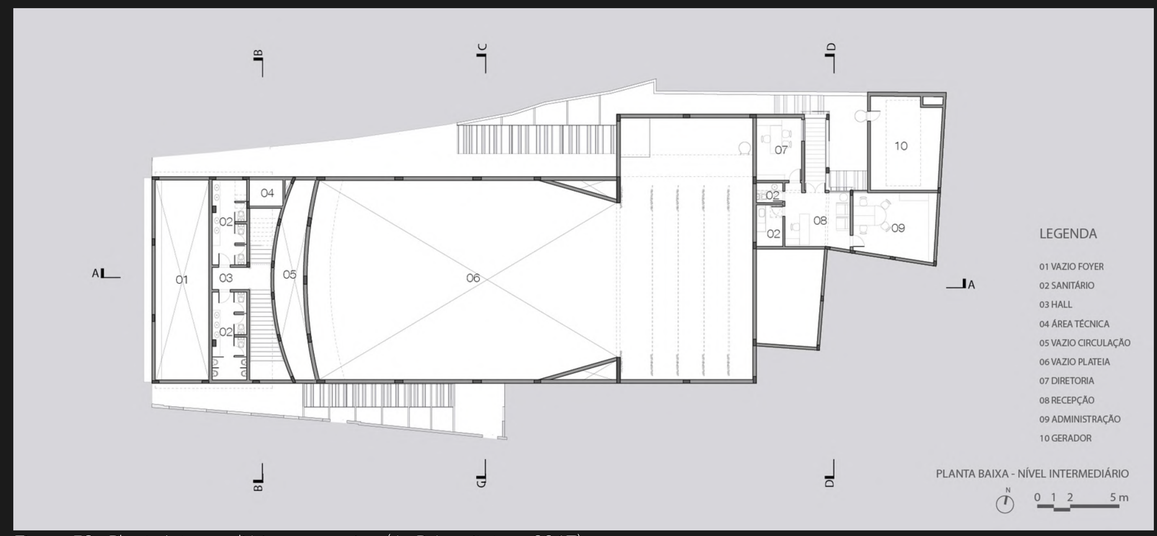


Figura 58 - Planta Intermediária e mezanino (A+P Arquitetos - 2017)

ESTUDO DE CASO 2 - (MUSEU DA DIVERSIDADE SEXUAL NA AVENIDA PAULISTA)

O projeto premiado foi o ganhador do concurso para o Museu da Diversidade Sexual no antigo casarão Joaquim Franco de Mello que se encontra na Avenida Paulista, com oportunidade de implantação projetual junto de um projeto de restauro a obra.

A volumetria proposta anexa Centro de Cultura, Memória e Estudos de Diversidade Sexual com um anexo a qual remete a estrutura original com um contraste entre velho e atual.

> *O objetivo fundamental de reforçar a construção de uma sociedade pautada pelas noções de respeito e de tolerância à diversidade sexual deve se expressar também na concepção das novas instalações. Respeito pela história do lugar, pela edificação existente, pela significativa arborização, pelos elementos do entorno e pelo caráter público da avenida.*
> *(Romullo Baratto, 2014)*

A volumetria adotada cria uma fachada lateral que é voltada para o Parque Mario Covas, permitindo uma eventual conexão entre os dois, trabalhando uma materialidade metálica completamente diferente do que o edifício histórico trás.

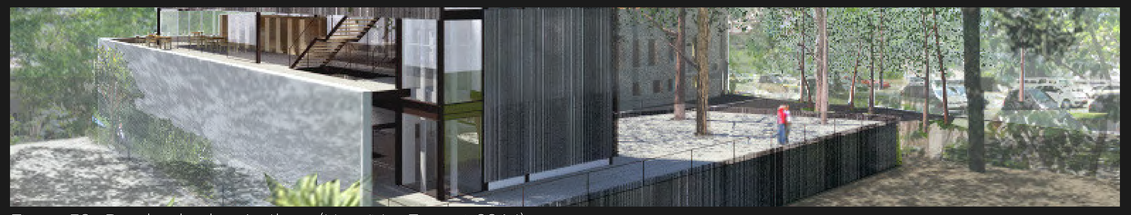


Figura 59 - Render da obra Análoga (Hereñú + Ferroni, 2014)

FICHA TÉCNICA PROJETUAL

Localização	Avenida Paulista (conceitualizado)
Arquitetos	Hereñú + Ferroni
Área Projetual	X m²
Ano	2014
Estado Atual	Não realizado

Figura 60 - Render da obra Análoga (Hereñu + Ferroni, 2014)

Figura 61 - Planta Térreo (Hereñú + Ferroni, 2014)

O desenho do térreo na parte Oeste da intervenção foca no detalhamento do casarão, com um foco na dimensão simbólica da obra original, retirando o muro que antes incubria a casa, trazendo um ambito que seja mais acolhedor e convidativo.

> *No nível inferior do casarão, mais compartimentado e com amplitude espacial reduzida, o rebaixamento do piso permitiu localizar os setores administrativos e de serviços. No nível superior, situam-se os espaços de exposição permanente e um café que se relaciona diretamente com o fluxo de pedestres da Avenida Paulista. (Romulo Baratto - 2014. ARCHDAILY)*

O respeito e a tolerância são focos centrais da intervenção realizada, de modo que se possa ver um contraste.

Figura 62 - Render Externo mostrando os dois ambientes (Hereñú + Ferroni, 2014)

Na parte Sul, é possível ver o modo que o acomplamento projetual é trabalhado, junto com o desenho de paisagismo, a rampa suave com 5% de inclinação é um foco importante para acomodar o desnível entre o projeto e a Avenida Paulista, que foi algo proposital para os arquitetos envolvidos na conceptualização do projeto.

Os espaços de circulação foram otimizados no intuito de reduzir a área total construída de forma a estabelecer uma relação adequada entre as edificações novas e o casarão. A proposta desenvolvida atinge um total de 1740 m² de espaços cobertos e 425 m² descobertos.
(Romulo Baratto - 2014. ARCHDAILY)

Figura 64 - Corte Projetual (Hereñú + Ferroni, 2014)

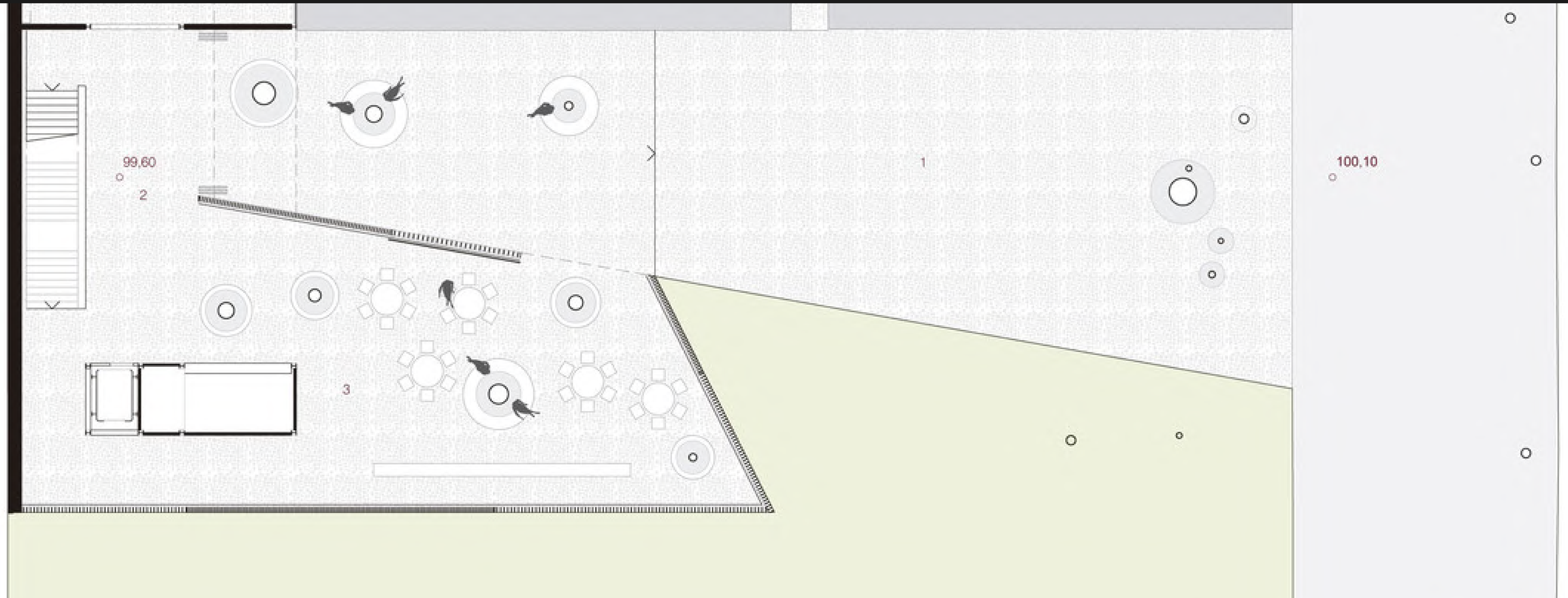


Figura 63 - Planta Térreo (Hereñú + Ferroni, 2014)

ESTUDO DE CASO 3 - (CASARÃO DA INOVAÇÃO CASSINA)

Focado em questões de co-working e espaço para encontros de ecônomia digital, o Casarão da Inovação Cassina é um projeto de restauro que usa como base a fachada original de um prédio abandonado desde 1960, uma construção originalmente feita em 1896.

A preservação da casa é quase como um manifesto por ser a ultima fachada ainda argamassada com o pó de arenito vermelho da casa, com sua degradação evidente para mostrar a passagem de tempo (e o contraste interno em relação ao ambiente interno.

Figura 66 - Foto do ambiente interno do escritório (Joana França - 2020)

Figura 65 - Render da obra Análoga (Hereñú + Ferroni, 2014)

FICHA TÉCNICA PROJETUAL

Localização	Manaus
Arquitetos	Laurent Troost Architectures
Área Projetual	1586 m²
Ano	2020
Estado Atual	Finalizado

ESTUDO DE CASO 4 - (MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE JUNDIAÍ)

O projeto do museu se apoia na valorização do patrimônio tombado, o Solar do Barão de Jundiaí é um marco histórico da cidade, com sua vegetação inerente e sua construção do período originário.

Internamente busca-se ressaltar a autenticidade destacando os elementos antecessores julgados como mais importantes e suprimir aquilo que for classificado como adendo inexpressivo. Paralelamente, as áreas receberão a infraestrutura necessária para adaptação das mesmas em um espaço expositivo contemporâneo, capazes de expor as peças em ambientes seguros com controle de luminosidade, temperatura e umidade possibilitando maximizar a conservação destas e o desfrute do visitante. Além das salas expositivas os setores técnicos necessários ao suporte destas também serão modernizados oferecendo condições equivalentes indispensáveis tanto à reserva técnica quanto às áreas administrativas, dotadas de salas de trabalho e reuniões.e 1740 m² de espaços cobertos e 425 m² descobertos.
(Victor Delaqua - 2012. ARCHDAILY)

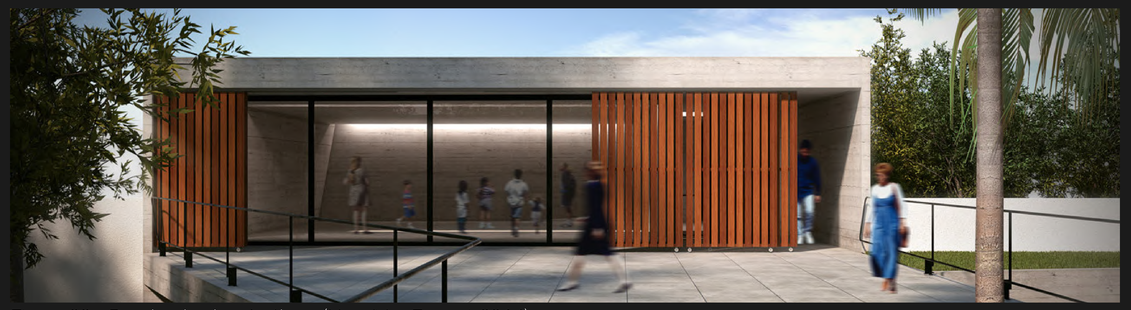


Figura 68 - Render da obra Análoga (Hereñú + Ferroni, 2014)

Figura 67 - Render da obra Análoga (DMDV Arquitetura, 2012)

FICHA TÉCNICA PROJETUAL

Localização	Jundiai
Arquitetos	DMDV Arquitetos
Área Projetual	X m²
Ano	2012
Estado Atual	Não realizado

ESTUDO DE CASO 5 - (MIGUEL COUTO)

Viabilizando o empreendimento comercial, o espaço toma como base o antigo retrofit de sobrados contínuos, otimizando os espaços de modo houvesse cuidado com o patrimônio histórico tombado, a Matriz de Santa Rita, contendo até um subsolo que foi meticulosamente trabalhado pensando na obra original.

O empreendimento dispõe de quatro lojas e sete salas comerciais, atendendo a demanda crescente do Centro do Rio e imediações.
(Matheus Pereira - 2019. ARCHDAILY)

Figura 70 - Foto da estrutura da escada interna (Fabio Fernandes, 2018)

FICHA TÉCNICA PROJETUAL

Localização	Rio de Janeiro
Arquitetos	Cité Arquitetura
Área Projetual	3660 m²
Ano	2018
Estado Atual	Finalizado

Figura 69 - Foto da obra (Fabio Fernandes, 2018)

Figura 71 - Imagem de dentro da Casa Amarela, Autoria Própria (2023)

VISITA DE CAMPO

Foi realizada uma visita de campo para averiguar a situação do imóvel tombado que atualmente organiza visitas guiadas para conhecer a casa, o restauro atual da casa é realizada pelo estudio SARASA, e atualmente o movimento Casa Amarela Afroguarany é institucionalizado, com CNPJ ativo desde 2019.

"...temos a identidade da casa de trabalhar com a periferia, a qual tem poucos espaços a qual visitar"
(Alex Assunção - 2023, durante visita guiada)

O estudo realizado na casa é a aproximação a construção da própria, ensinando os métodos construtivos e os métodos de restauro corretos para manter um antigo histórico.

Grande parte do imóvel se encontra em estado de desgaste, com várias partes da estrutura já em corroção por causa da impetérie ou desgaste temporal.

Figura 73 - Foto do desgaste estrutural (2023 - Autoria Própria)

Figura 72 - Foto do ambiente do banheiro (2023 - Autoria Própria)

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Tomando como base todo o estudo de campo, é visto como principal necessidade para o projeto uma área de residência (para os residentes da Casa Amarela), e uma área focada principalmente em questões de atendimento para paciêntes e pessoas residentes do espaço.

Os indícios de terreno apontam por uma área de ZEPEC-BIR, enquanto todo o enterno projetual é de uso residêncial predominante.

TABELA DE NECESSIDADES PROJETUAL:

RESIDÊNCIAL
- LOTES RESIDÊNCIAIS PARA ACOLHIMENTO
- LAVANDERIA COLETIVA
- CASA DE MÁQUINAS
- RESERVATÓRIO DE ÁGUA
- ESPAÇO MULTIFUNCIONAL PARA USO COLETIVO PÚBLICO
- PEQUENO MERCADO

UBS
- CONSULTÓRIOS PARA ATENDIMENTO SOCIAL
- CONSULTÓRIOS PARA ATENDIMENTO PSICO
- CONSULTÓRIOS PARA ATENDIMENTO MÉDICO
- ÁREA COMUM DE USO PÚBLICO
- BANHEIROS PÚBLICOS
- TRIAGEM

CASA
- PROJETO ORGANIZADO PELA AFROGUARANY
- EVENTOS
- OFICINAS ORGANIZADAS PELO ESTÚDIO DE ARQUITETURA

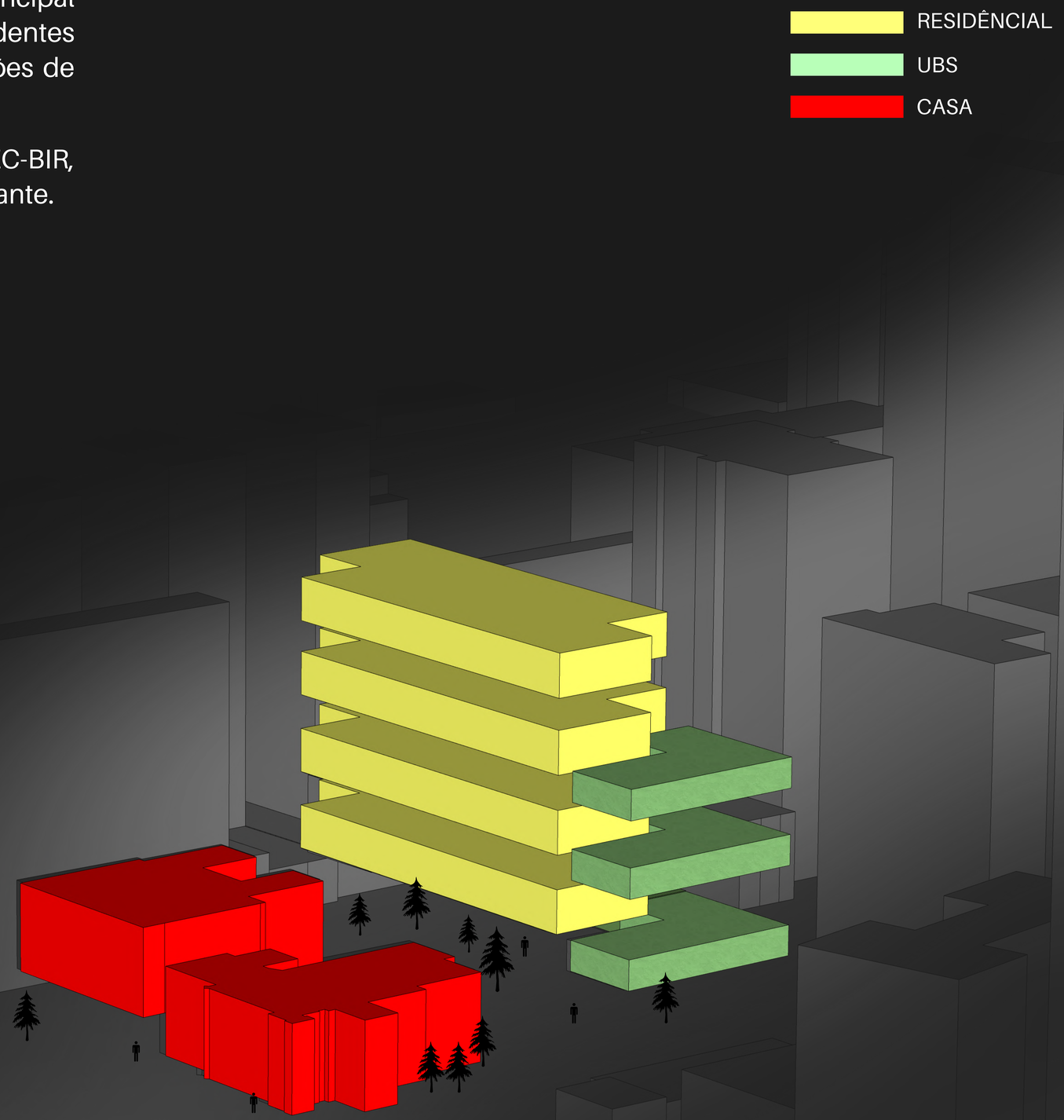


Figura 74 - Corte Técnico (Autoria Própria)

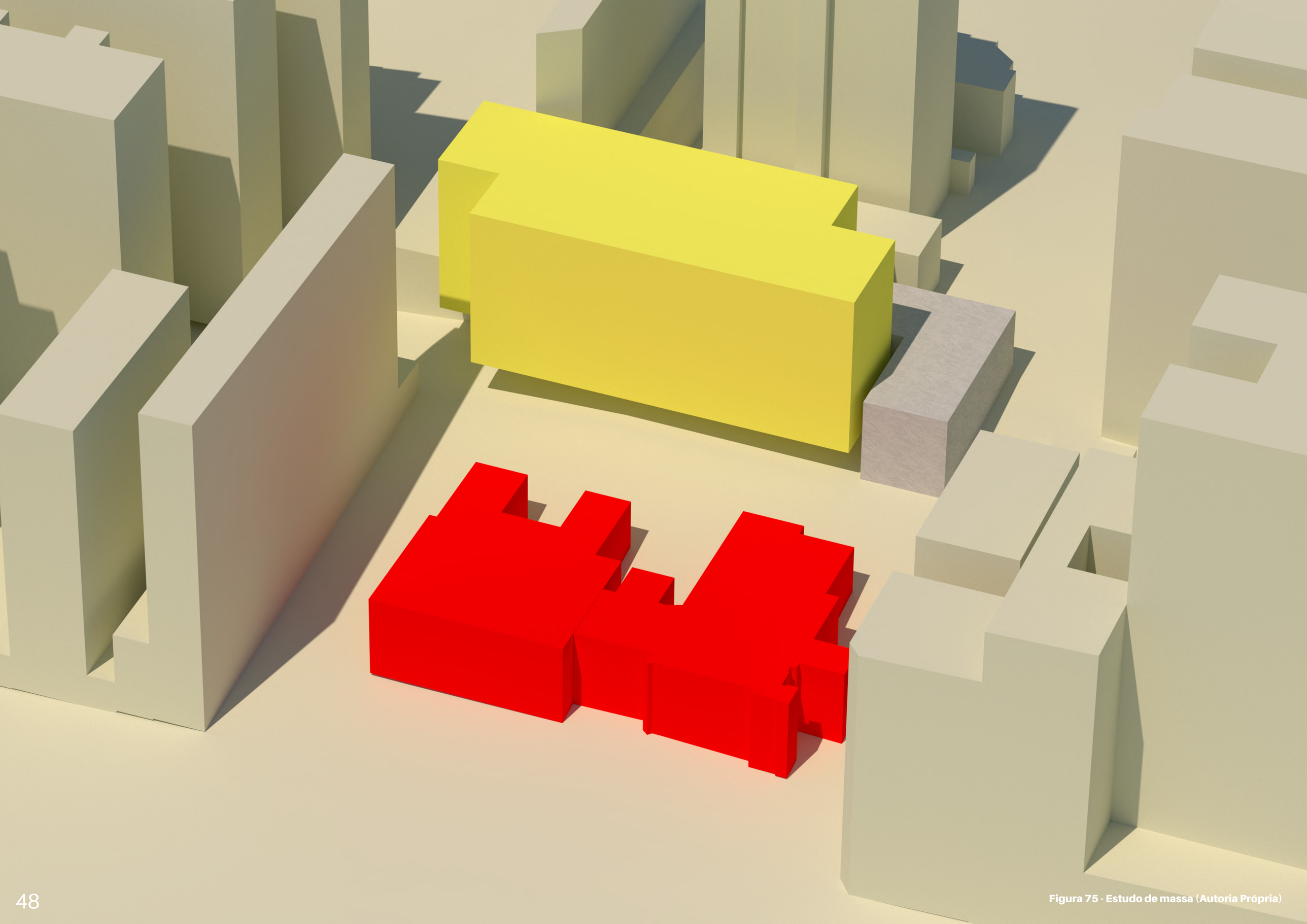
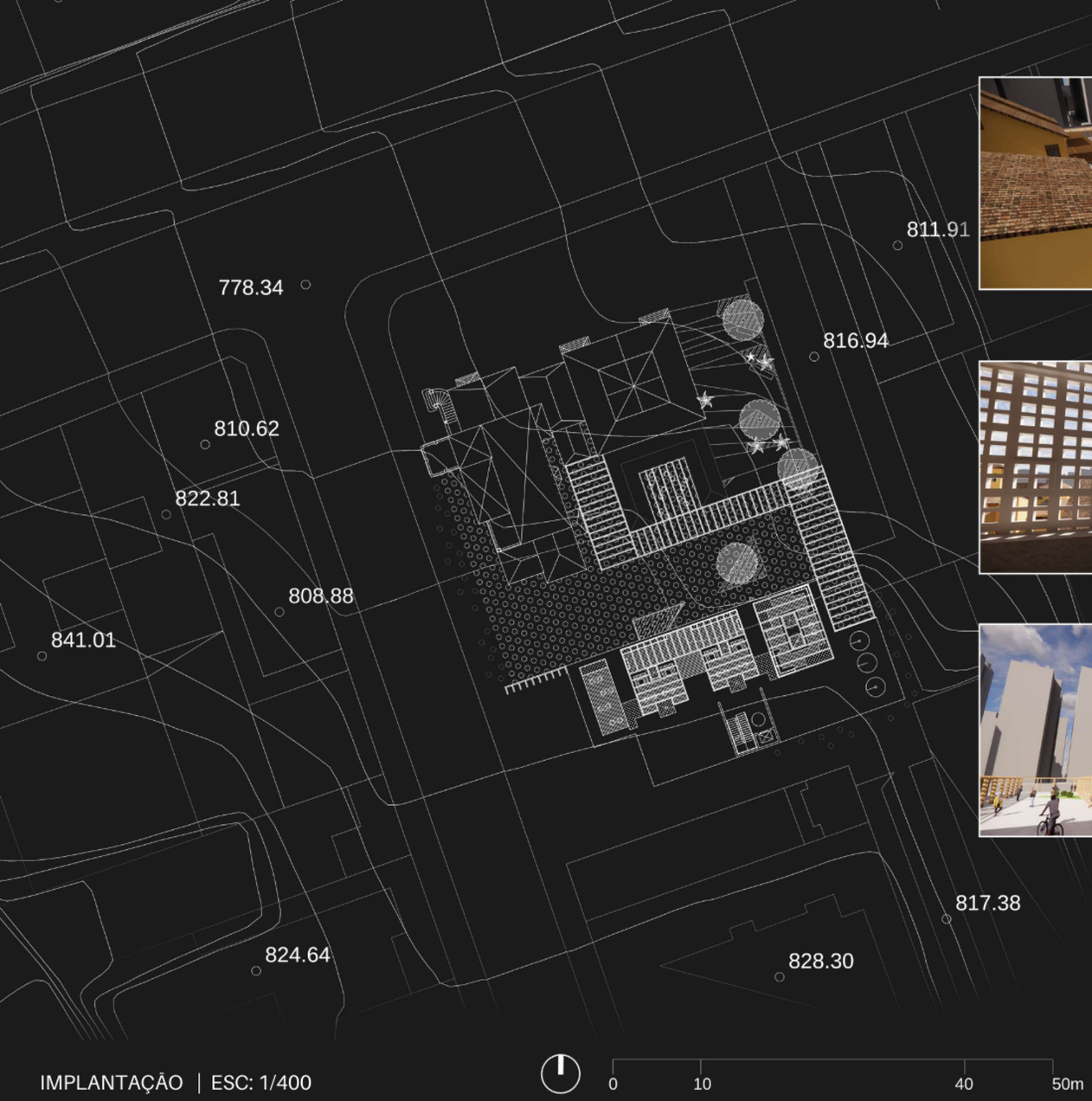


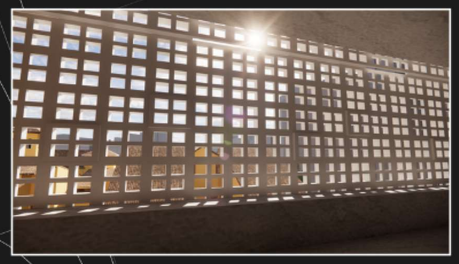
Figura 75 - Estudo de massa (Autoria Própria)

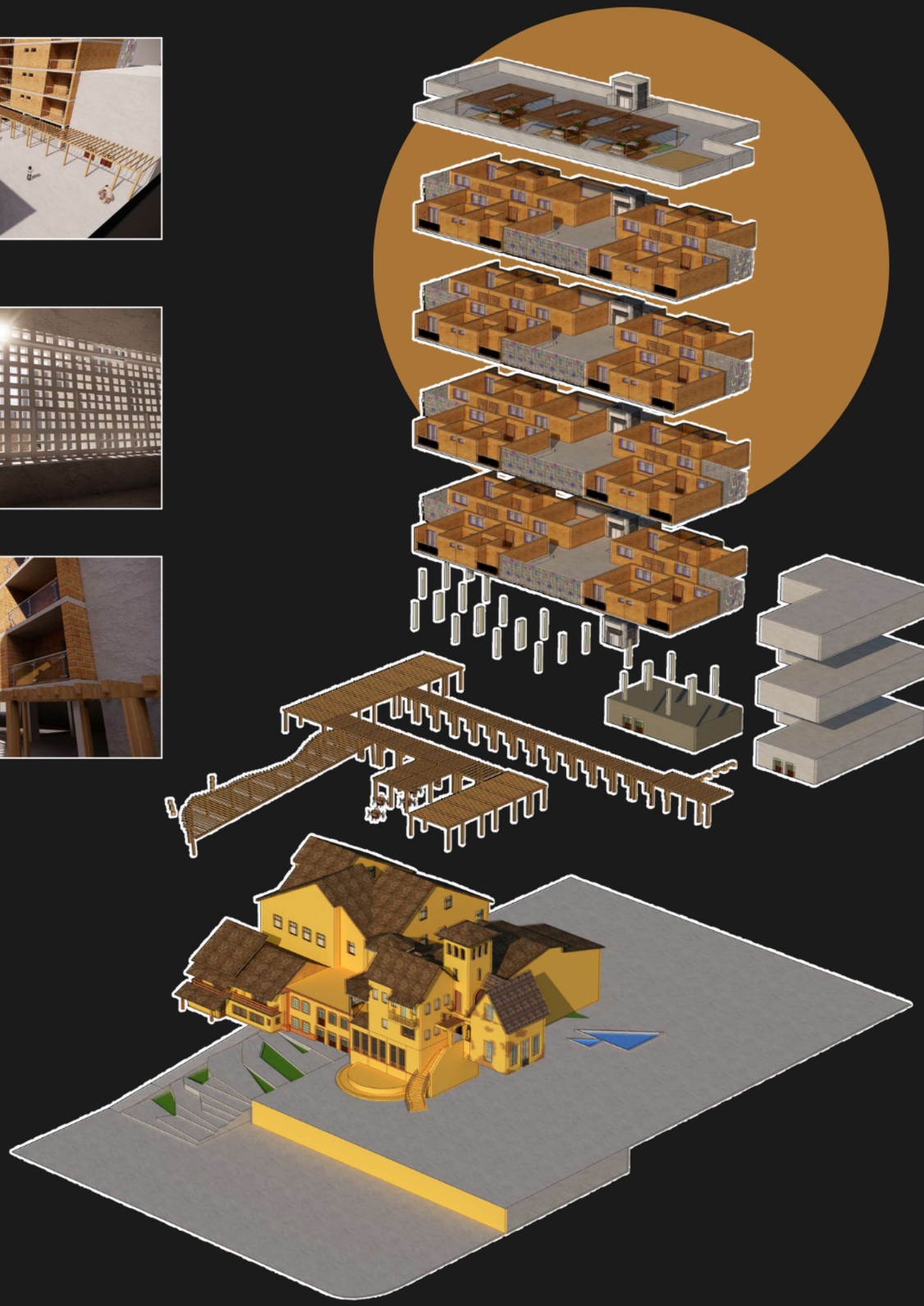
QUINALHA, Renan Honório. Contra a moral e os bons costumes. USP - São Paulo, 2017;
OLIVEIRA, Mateus de. História da Homossexualidade no Brasil: Abusos, Perseguições, Repressões e o Avanço do Movimento LGBT+. Universidade de Santa Catarina, 2020;
CHAGAS, Marina Brandão. Ocupar o Patrimônio. São Paulo, 2018;
Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico. Direito à Cidade: Vivências e Olhares de identidade de gênero e diversidade afetiva & sexual. IBDU - São Paulo, 2017;
Governo Federal. Diagnóstico da Juventude LGBT. UFRJ - Rio de Janeiro, 2018;
Museu da Diversidade LGBTQIA+. São Paulo, 2020 (Atualmente Fechado);
Globo. A história do movimento LGBT Brasileiro, 2020. Disponível em: https://gente.globo.com/a-historia-do-movimento-lgbt-brasileiro/ (Acesso em 07/05/23);
FERRAZ, Thais. Movimento LGBT: A importância da sua história e do seu dia, 2017. Disponível em: https://www.politize.com.br/lgbt-historia-movimento/ (Acesso em 07/05/23);
Fundo Brasil. Significado da sigla LGBTQIA+, 2017. Disponível em: https://www.fundobrasil.org.br/blog/o-que-significa-a-sigla-lgbtqia/ (Acesso em 07/05/23);
PUFF, Jefferson. LGBTs sofriam torturas mais agressivas, 2014. Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/12/141210_gays_perseguicao_ditadura_rb (Acesso em 07/05/23);
Memorial da ditatura LGBT. Disponível em: https://memoriasdaditadura.org.br/lgbt/ (Acesso em 07/05/23);
Comissão da Verdade do Estado de São Paulo. Ditadura e homossexualidades, 2023. São Paulo. Disponível em: http://comissaodaverdade.al.sp.gov.br/relatorio/tomo-i/parte-ii-cap7.html (Acesso em 07/05/23);
BOEHM, Camila. Número de mortes violentas de pessoas LGBTI+, 2022. São Paulo. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2022-05/numero-de-mortes-violentas-de-pessoas-lgbti-subiu-333-em-um-ano (Acesso em 07/05/23);
ALBUQUERQUE, Flávia. SP: população em situação de rua cresce 31% em 2 anos, mostra censo, 2022. São Paulo. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2022-01/populacao-de-rua-cresceu-31-em-dois-anos-indica-censo (Acesso em 07/05/23);
Casa Amarela Quilombo Afroguarany. Disponível em: https://www.instagram.com/casaamarelaquilombo/ (Acesso em 07/05/23).
VIEIRA, Bárbara Muniz. Prefeitura de SP quer reaver imóvel que abriga quilombo cultural no Centro, 2019. São Paulo. Disponível em: https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/12/21/prefeitura-de-sp-quer-reaver-imovel-que-abriga-quilombo-cultural-no-centro-artistas-pedem-acordo.ghtml (Acesso em 07/05/23);
TRECCO, Giulia. Casa Amarela: o "primeiro quilombo urbano" no Centro de São Paulo. 2022. Disponível em: https://saopaulosecreto.com/casa-amarela-sao-paulo/ (Acesso em 07/05/23);
Quilombo News. CASA AMARELA. Disponível em: https://casamarela.wordpress.com/ (Acesso em 07/05/23);
GELEDES, Instituto da Mulher Begra. Casa Amarela - cultura e resistência, 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=F0dO_LiLDpc (Acesso em 07/05/23);
ELIABE VIDAL, Obrigatoriedade do estudo da história e cultura indígena, africana e afro-brasileira nas licenciaturas na área das ciências humanas, 2016. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=51182 (Acesso em 07/05/23);
Memorial da resistência de São Paulo. Orgulho e Resistências: LGBT na ditadura, 2020. São Paulo. Disponível em: https://memorialdaresistenciasp.org.br/exposicoes/orgulho-e-resistencias/ (Acesso em 07/05/23);
LEMOS, Katia Regina - VALENTE, Joaquim Gonçalves. Mortalidade por AIDS no Estado do Rio de Janeiro - 1991 a 1995, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/Rtgx7Sw36DQGXQmpLDwM3nt/?lang=pt (Acesso em 07/05/23);
MACIEL, Camila. Mortalidade por Aids cai 78% desde 1995 em São Paulo, 2022. São Paulo. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-11/mortalidade-por-aids-cai-78-desde-1995-em-sao-paulo (Acesso em 07/05/23);
MONTENEGRO, Monica. O vírus da AIDS assombrou a década de 80, 2011. Disponível em: https://www.camara.leg.br/radio/programas/348227-o-virus-da-aids-assombrou-a-decada-de-80-073/ (Acesso em 07/05/23);
OPAS. HIV/AIDS. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/hivaids (Acesso em 07/05/23);
POZ. Starting HIV treatment, 2022. Disponível em: https://www.poz.com/basics/hiv-basics/starting-hiv-treatment (Acesso em 07/05/23);
JUNIOR, Veriano Terto. Homossexualidade e saúde: desafios para a terceira década de epidemia de HIV/AIDS, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ha/a/nnvKsFYGkD7TPDyhc8jGxqM/?lang=pt (Acesso em 07/05/23);
KAUR, Harmeet. Há 40 anos, primeiros casos de Aids eram relatados nos EUA, 2021. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/saude/ha-40-anos-primeiros-casos-de-aids-eram-relatados-nos-eua/ (Acesso em 07/05/23);
SERAZA, Haroldo Ceravolo. O sexo dos índios: como a colonização transformou a diversidade em desvio, 2019. Disponível em: https://operamundi.uol.com.br/resumo-do-opera-2019/59639/o-sexo-dos-indios-como-a-colonizacao-transformou-a-diversidade-em-desvio (Acesso em 07/05/23);
Indiana University. Kinsey Institute to exhibit iconic Tom Fox photo series, renew HIV/AIDS awareness, 2022. Disponível em: https://news.iu.edu/live/news/28010-kinsey-institute-to-exhibit-iconic-tom-fox-photo (Acesso em 07/05/23);
WOLTMAN, Nick. Pulitzer Prize-winning series humanized AIDS crisis, divided Pioneer Press readers, 2016. Disponível em: https://www.twincities.com/2016/07/25/aids-in-the-heartland/ (Acesso em 07/05/23);
Wikipedia. MOEMA. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Moema_(Victor_Meirelles) (Acesso em 07/05/23);
MENON, Isabella. Esfaqueamento foi a principal causa das mortes da população LGBTQIA+, 2022. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/05/esfaqueamento-foi-a-principal-causa-das-mortes-da-populacao-lgbtqia.shtml (Acesso em 07/05/23);
CAVALCANTE, Ana Mary. Brasil segue como país com maior número de pessoas LGBT+ assassinadas, 2023. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2023-01/brasil-segue-como-pais-com-maior-numero-de-pessoas-lgbt-assassinadas (Acesso em 07/05/23);
VINICIUS, Caio. Brasil teve 135 mortes de pessoas LGBTI em 2022, diz pesquisa, 2022. Disponível em: https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-teve-135-mortes-de-pessoas-lgbti-em-2022-diz-pesquisa/ (Acesso em 07/05/23);
REDAÇÃO RBA. Mortes violentas de LGBT+ cresceram em 2021 e atingiram pelo menos 300 pessoas, 2022. Disponível em: https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/mortes-violentas-lgbt-cresceram-2021/ (Acesso em 07/05/23);
FERREIRA, Paula. Documentário conta a história do HIV e da Aids no Brasil, 2018. Disponível em: https://oglobo.globo.com/saude/documentario-conta-historia-do-hiv-da-aids-no-brasil-23264448 (Acesso em 07/05/23);
REDAÇÃO, Extra Classe. Mortes por LGBTfobia crescem 33% em um ano, 2022. Disponível em: https://www.extraclasse.org.br/geral/2022/05/mortes-por-lgbtfobia-crescem-33-em-um-ano/ (Acesso em 07/05/23);
REDAÇÃO, SPcity. Um pouco da história de Higienópolis, em São Paulo, 2023. Disponível em: https://spcity.com.br/um-pouco-da-historia-de-higienopolis-em-sao-paulo/ (Acesso em 07/05/23);
Cidades.co. 6 Curiosidades sobre Higienópolis, 2017. São Paulo. Disponível em: https://www.cidades.co/blog/6-curiosidades-sobre-higienopolis (Acesso em 07/05/23);
IMOVEIS, Kasacor. Conheça a história do conceituado bairro de Higienópolis, 2018. Disponível em: https://www.kasacorimoveis.com.br/blog/conheca-a-historia-do-conceituado-bairro-de-higienopolis/ (Acesso em 07/05/23);
GOVERNO FEDERAL. CRAS, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/assistencia-social/unidades-de-atendimento/centro-de-referencia-de-assistencia-social-cras (Acesso em 07/05/23);
VARGAS, Ivan Martínez. Em meio a recorde de sem-teto, São Paulo tem 1.750 imóveis vazios, 2022. Disponível em: https://oglobo.globo.com/brasil/noticia/2022/05/em-meio-a-recorde-de-sem-teto-sao-paulo-tem-1750-imoveis-vazios.ghtml (Acesso em 07/05/23);
MEMORIAL MACKENZIE. Chácara Lane, 2022. Disponível em: https://memoria.mackenzie.br/chacara-lane/ (Acesso em 07/05/23);
METROPOLE. Praça Vilaboim. Disponível em: https://metropole.arq.br/praca-vilaboim (Acesso em 07/05/23);
Wikipedia. Praça Vilaboim. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pra%C3%A7a_Villaboim (Acesso em 07/05/23);
Shopping Pátio Higienópolis. Disponível em: https://www.facebook.com/shoppinghigienopolis/ (Acesso em 07/05/23);
Wikipedia. Shopping Pátio Higienópolis. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Shopping_P%C3%A1tio_Higien%C3%B3polis (Acesso em 07/05/23);
Wikipedia. Estádio Municipal Paulo Machado. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A1dio_Municipal_Paulo_Machado_de_Carvalho (Acesso em 07/05/23);
CASTRO, Guilherme. ONG Casa 1 fornece abrigo para jovens LGBTQ na região central de São Paulo, 2023. Disponível em: https://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2023/03/09/ong-casa-1-fornece-abrigo-para-jovens-lgbtq-na-regiao-central-de-sao-paulo/ (Acesso em 07/05/23).
CASA UM. Disponível em: https://www.casaum.org/clinica-social/ (Acesso em 07/05/23);
CASA CHAMA. Disponível em: https://www.casachama.org/ (Acesso em 07/05/23);
ETERNAMENTE SOU. Disponível em: https://eternamentesou.org/ (Acesso em 07/05/23);
CASA FLORECER. Disponível em: https://voluntarios.com.br/entidade/9856 (Acesso em 07/95/23);
COLETIVO AROUCHIANOS. Disponível em: https://www.facebook.com/Arouchianos/ (Acesso em 07/05/23);
REDAÇÃO, Glamour. Conheça o Casa1, projeto de cultura e acolhimento LGBT no centro de São Paulo, 2016. Disponível em: https://glamour.globo.com/lifestyle/trending/noticia/2016/11/conheca-o-casa1-projeto-de-cultura-e-acolhimento-lgbt-no-centro-de-sao-paulo.ghtml (Acesso em 07/05/23).

BRISOLA, Sérgio. Mansão Florentina, Casa Amarela. Disponível em https://www.descubrasampa.com.br/2022/03/mansao-florentina-casa-amarela.html (Acesso em 07/05/23);
MU, Max. Casa Amarela – Um restauro na memória. Disponível em: https://jornalempoderado.com.br/casa-amarela-um-restauro-na-memoria/ (Acesso em 07/05/23);
LEGISLAÇÃO MUNICIPAL. LEI Nº 16.121 DE 14 DE JANEIRO DE 2015. Disponível em: http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16121-de-14-de-janeiro-de-2015 (Acesso em 07/05/23);
CAMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. ZEPEC. Disponível em: https://www.saopaulo.sp.leg.br/blog/especial-zoneamento-entenda-a-zepec/ (Acesso em 07/05/23);
GESTÃO URBANA. ZEU. Disponível em: https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/zona-eixo-de-estruturacao-da-transformacao-urbana-zeu/ (Acesso em 07/05/23);
PEREIRA, Matheus. Cine-Teatro São Joaquim. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/928223/cine-teatro-sao-joaquim-a-plus-p-arquitetos-associados (Acesso em 07/05/23);
BARATTO. Romullo. Primeiro lugar no concurso para o Museu da Diversidade Sexual na Avenida Paulista. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/759162/primeiro-lugar-no-concurso-para-o-museu-da-diversidade-sexual-na-avenida-paulista-herenu-plus-ferroni-arquitetos (Acesso em 07/05/23);
ABDEL. Hana. Casarão da Inovação Cassina. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/958210/casarao-da-inovacao-cassina-laurent-troost-architectures (Acesso em 07/05/23);
PEREIRA, Matheus. **Miguel Couto. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/911758/miguel-couto-cite-arquitetura (Acesso em 07/05/23);**
DELAQUA. Victor. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-83128/museu-historico-e-cultural-de-jundiai-nil-solar-do-barao-slash-aum-arquitetos (Acesso em 07/05/23);



IMPLANTAÇÃO | ESC: 1/400





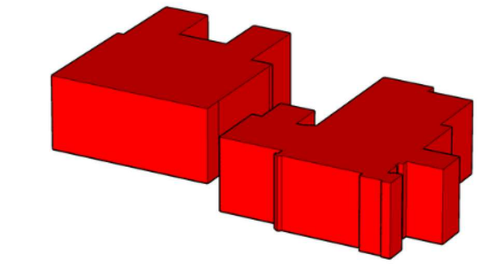
Tomando como base o programa preliminar por pavimentos, o lote geral da estrutura prevê uma construção de 5 pavimentos de uso comum residêncial, com 3 pavimentos de UBS e um comércio local, além da estrutura original da Casa, que se contempla com um projeto urbanistico em seu entorno.

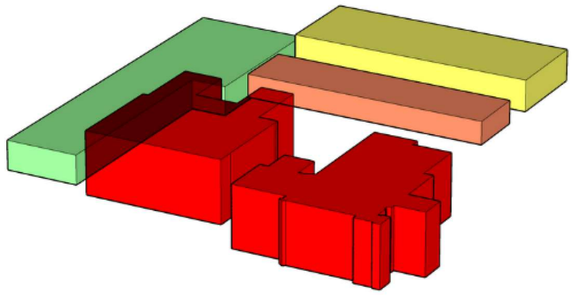
Originalmente, a casa que ocupa a esquina entre a Rua da Consolação com a Rua Visconde de Ouro Preto, tem seu acoplamento a Noroeste, sendo praticamente do mesmo tamanho da casa originária, ela foi projetada pensando em ser uma casa de veraneio para a filha do antigo dono.

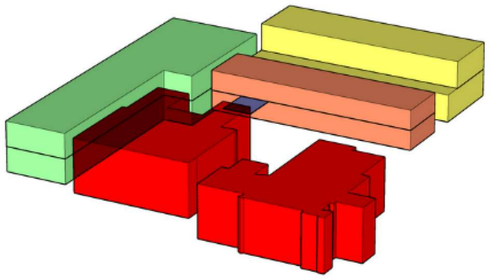
A projeção atual se faz de forma que não entre em desacordo ou no caminho do patrimônio tombado, assim, trabalhando seu entorno de forma que os blocos consigam trabalhar com o espaçamento mínimo de uso colétivo do terreno, visando um Coeficiente de aproveitamento dentro das normas propostas pela Taxa de Ocupação da prefeitura de São Paulo.

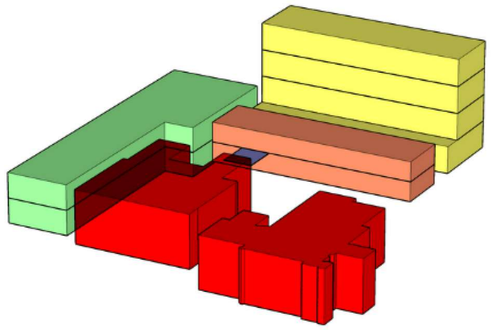
TABELA DE ÁREAS

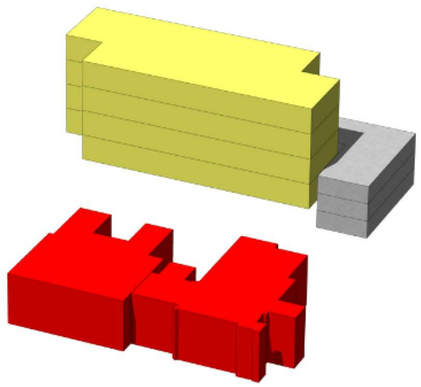
Nível	Ambiente	Área (m^2)
Residêncial	PAVIMENTO TÉRREO PAVIMENTO 1 PAVIMENTO 2 PAVIMENTO 3 PAVIMENTO 4	2.028,924 m^2
Casa Amarela	PAVIMENTO TÉRREO PAVIMENTO 1 PAVIMENTO 2 PAVIMENTO 3 PAVIMENTO 4	624,65m^2
UBS	PAVIMENTO TÉRREO PAVIMENTO 1 PAVIMENTO 2 PAVIMENTO 3	450.735m^2
Escadaria	ESCADAS RAMPA	242.590m^2









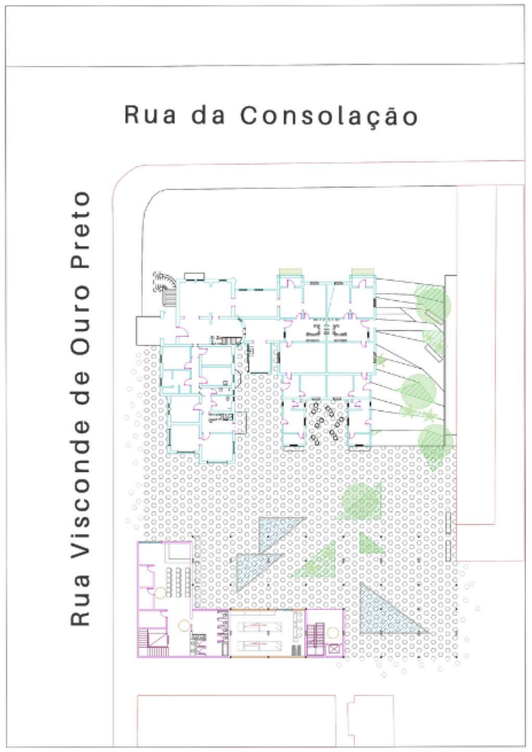


IMPLANTAÇÃO | ESC: 1/400

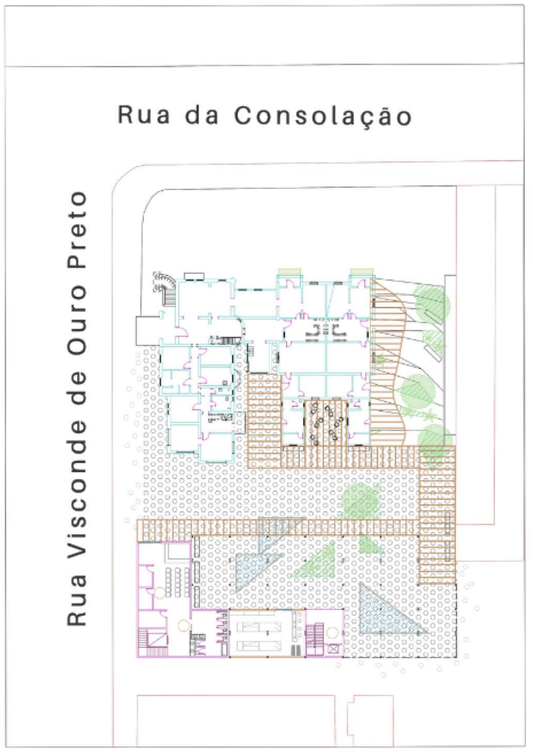
0 10 40 50m

Os acessos centrais ao terreno vem tanto da direção da Rua Consolação quanto da Rua Visconde de Ouro Preto, isso pois a distribuição projetual visa um fácil acesso as pessoas que vão em direção a ONG apenas de acesso externo, assim como preza pelo conforto indivídiual dos moradores dos lotes que se encontram a sul do terreno.

TÉRREO SEM COBERTURA | ESC: 1/400

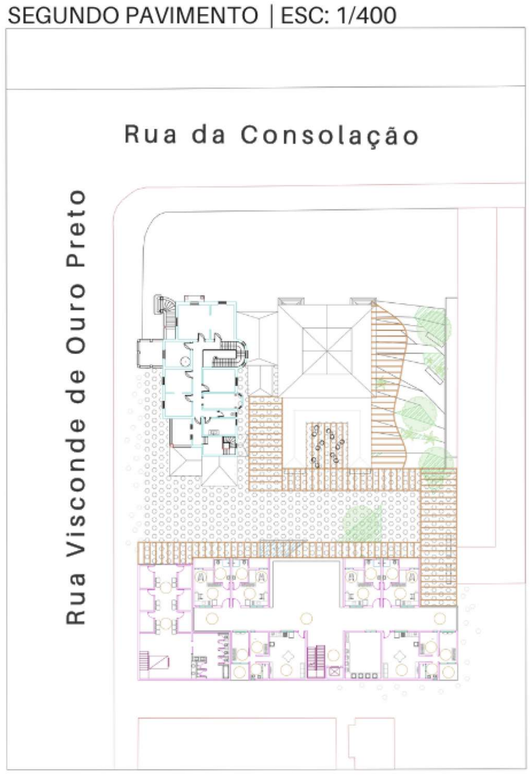


TÉRREO | ESC: 1/400

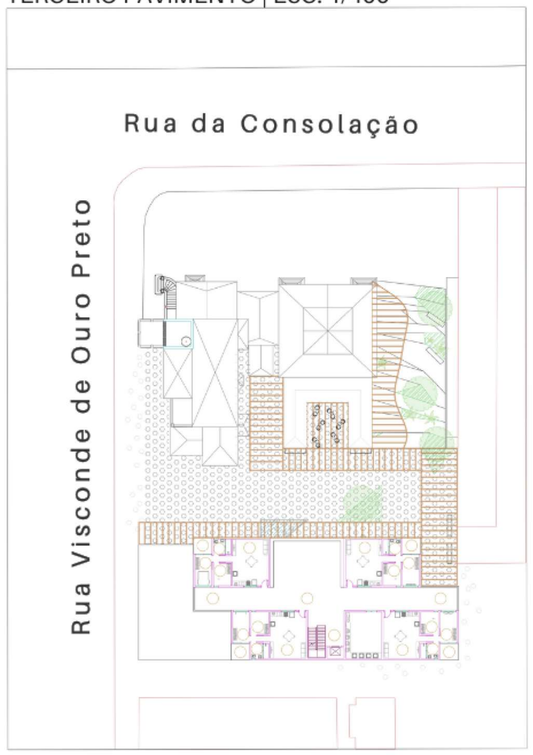


PRIMEIRO PAVIMENTO | ESC: 1/400

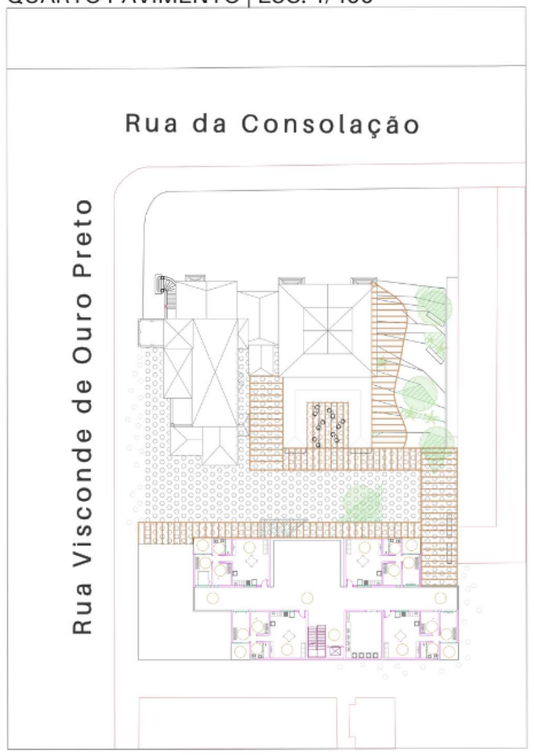
SEGUNDO PAVIMENTO | ESC: 1/400



TERCEIRO PAVIMENTO | ESC: 1/400



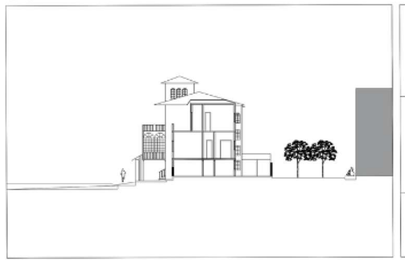
QUARTO PAVIMENTO | ESC: 1/400



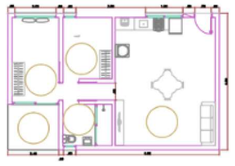
QUINTO PAVIMENTO | ESC: 1/400

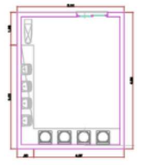
CORTE A

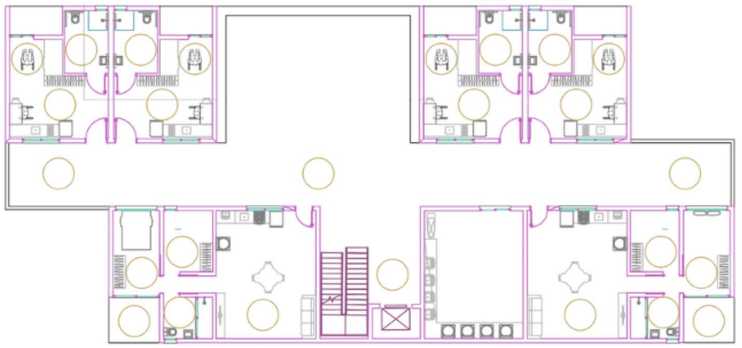
CORTE B

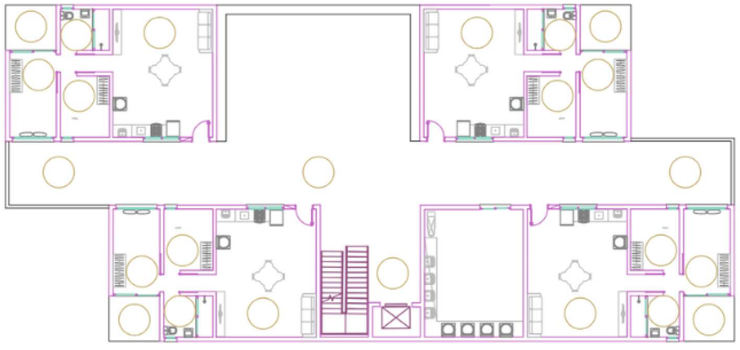


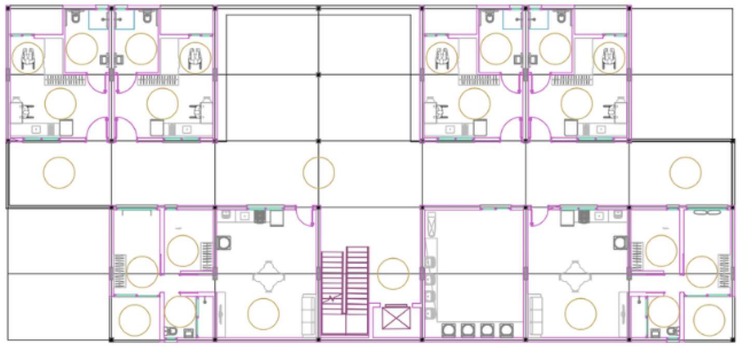
VISTA A





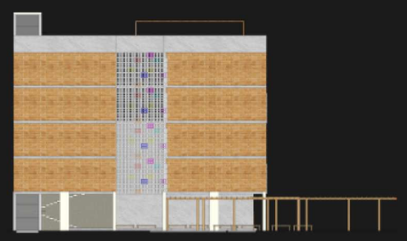






0 10 40 50m

VISTAS



ANEXO C - TERMO DE AUTORIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O presente termo é documento integrante de todo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser submetido à avaliação da Instituição de Ensino como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Eu, Thiago Augusto Matos Silva, CPF 453396398-60, Registro de Identidade 58345533-5, na qualidade de estudante de Graduação do Curso de *Arquitetura e Urbanismo* da Instituição de Ensino Universidade São Judas Tadeu, declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado em anexo, requisito necessário à obtenção do grau de Bacharelado, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e cientificos de originalidade.

Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que:

a) o referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;

b) as citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, estão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela normatização;

c) todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes foram identificadas como tais, bem como às longas citações de uma única fonte foram incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio;

d) todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas estão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas constam das referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

O (a) Professor (a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não pra car quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e declaro que o trabalho desenvolvido é fruto de meu exclusivo trabalho.

THIAGO AUGUSTO MATOS SILVA

Assinatura do Estudante

Ciente, _____

Assinatura do Orientador

Local e data: São Paulo – Osasco | 01/12/2023